



# DIRETIVA ESTRATÉGICA DO EXÉRCITO 2022 - 2023



**DIRETIVA ESTRATÉGICA DO EXÉRCITO**  
2022 - 2023



## NOTA DE ABERTURA

A estratégia do Exército define a utilidade da sua Força, em prol de Portugal e dos Portugueses.

Neste âmbito, a Diretiva Estratégica 2022-23 marca a continuidade e o compromisso inerentes à visão e às linhas mestras estabelecidas para o ciclo 2019-21, que recentemente findou.

O caminho até agora trilhado envolveu os desafios de reunir esforços e motivar para a coesão, de atrair jovens e reter quadros qualificados, de racionalizar meios e cooperar holisticamente, de aferir o método e controlar a qualidade, bem como de comunicar e relacionar, atempada e eficazmente, para melhor dar a conhecer o Exército, a sua missão e os seus valores.

Volvido esse triénio, confirma-se que o desempenho do Exército tem seguido uma reta ascendente, com inegável valor acrescen-

tado, evidente e substantivo, e que a todos mobiliza. Para este corolário, em muito contribuiu a flexibilidade da estratégia delineada, também expressa nos documentos estratégicos supervenientes, cuja implementação permitiu ao Exército adaptar-se, lidando com os múltiplos efeitos de uma pandemia, mantendo, simultaneamente, o foco na prossecução dos objetivos traçados.

Importa, por isso, **consolidar** os ganhos alcançados, aos vários níveis.

Designadamente na proficiência operacional e na disponibilidade das tropas; na execução rigorosa da Lei de Programação Militar e da Lei de Infraestruturas Militares; na otimização alargada de processos, procedimentos e boas práticas; no reforço das estruturas e da consistência das capacidades militares, ao nível dos vetores de desenvolvimento; no fortalecimento da coesão e da imagem institucional; e no prestígio generalizadamente granjeado, interna e externamente, pelo cumprimento das missões atribuídas.

O Exército cumpre num continuum temporal, orgulhoso da sua impressão secular, apto e competente no presente, e atento e antecipatório quanto ao futuro.

Um futuro do qual impendem desafios que apelam a um instrumento militar terrestre inequivocamente imbuído de espírito conjunto, adaptado a um ambiente multidomínio, dotado de elevada operacionalidade, disponibilidade e prontidão, e com capacidades que o afirmem como um contribuinte credível e capaz de intervir no mais amplo espectro de situações.

O Exército pugnará, pois, por capitalizar os ganhos e, consequentemente, **progredir**:

- na otimização das capacidades militares terrestres, e na afirmação da sua preponderância e natureza eclética;
- na obtenção, valorização e retenção dos recursos humanos;
- na modernização e racionalização dos recursos materiais e na otimização dos recursos financeiros;
- no fortalecimento e alargamento da cooperação, nacional e internacional, com eco na preparação, no treino e no emprego operacional;
- na integralidade do ensino e formação, e no impulso para lideranças exemplares e abrangentes;
- na inovação, modernização tecnológica e transformação digital, transversais a todos os domínios do Exército;
- na adoção, coerente e consistente, de mecanismos de redundância, capazes de acautelar a imprevisibilidade, preservar a segurança e manter o ímpeto no cumprimento da missão;
- no compromisso e na confirmação do Exército como determinante, de facto, no todo nacional.

Neste futuro próximo, todos os servidores do Exército deverão primar por “**Consolidar e Progredir**”, guindados pela visão institucional, e no pleno respeito da matriz de valores sólidos que os agregam, à vista de sempre bem servirem as Forças Armadas, em honra de Portugal.

Fevereiro de 2022

O Chefe do Estado-Maior do Exército



José Nunes da Fonseca  
General

SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO NACIONAL  
CORAGEM  
DISPONIBILIDADE  
DEFESA MILITAR DA REPÚBLICA E SEGURANÇA COOPERATIVA  
PRESTIGIAR E BEM CUMPRIR PORTUGAL  
PRONTIDÃO  
MODERNIDADE  
PROTEÇÃO E BEM-ESTAR DAS POPULAÇÕES  
COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO  
ATRATIVIDADE  
CREDIBILIDADE  
EFICÁCIA  
COMPETÊNCIA  
QUALIDADE  
LEALDADE  
HONRA  
DISCIPLINA  
EFICIÊNCIA  
INTEROPERABILIDADE





1	Enquadramento	8
2	O Exército em números	10
3	Identidade institucional	13
4	Perspetivas de desempenho	14
5	Temas estratégicos	15
6	Objetivos estratégicos e estratégias	16
7	Mapa estratégico	18
8	Indicadores e metas	26



# ENQUADRAMENTO

A Diretiva Estratégica do Exército 2022-2023 (DEE 22-23) define a estratégia do Exército, estabelecendo a necessária articulação e transição com as diretivas anteriores. Fica assegurada a continuidade, através do alinhamento dos Objetivos Estratégicos (OE) constantes na DEE 19-21, com as Linhas de Orientação que constam na Diretiva Intercalar do Exército 1.1, e com os OE constantes da DEE 21-22.

A DEE 22-23 assenta nos pressupostos de um cenário de retoma progressiva da normalidade, marcando o ano de 2022 o reinício das atividades de forma normal e programada, sem condicionamentos ou constrangimentos sanitários de relevo.

A revisão da Lei Orgânica do Exército constitui uma oportunidade e um imperativo para definir novos desafios estratégicos, redefinir prioridades de atuação e identificar possibilidades de novas ações e de novas iniciativas, com foco na inovação e na modernização dos sistemas e tecnologias do Exército.

Mantendo o Mapa Estratégico associado à anterior DEE, a DEE 22-23 apresenta Linhas de Orientação Estratégica e Objetivos Operacionais que apoiam a consecução dos OE anteriormente definidos, cuja operacionalização se apresenta vertida numa matriz.





A DEE 22-23 está articulada em 2 capítulos.

O 1.º Capítulo estabelece e define os OE, as Linhas de Orientação Estratégica e os Objetivos Operacionais que guiarão o Exército no biénio 2022-23, os quais servem de base às Entidades Setoriais para a identificação de programas, tarefas e iniciativas que propõem conduzir.

O 2.º capítulo é dedicado ao processo de acompanhamento e controlo do grau de execução da DEE 22-23, mediante a identificação de indicadores estratégicos, articulados em indicadores de gestão, de desempenho e de eficácia, os quais visam apurar se os OE estão a ser prosseguidos de acordo com as metas definidas.

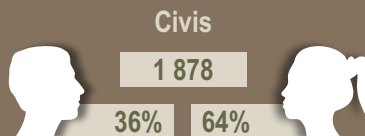


# O EXÉRCITO EM NÚMEROS

## EFETIVOS

### Militares (na Efetividade) + Cíveis

Exército	EMGFA	MDN	Fora MDN	Efetivo Provisional
12 112	644	243	82	1 586
				AM 508
				ESE 178
				RV/RC 900









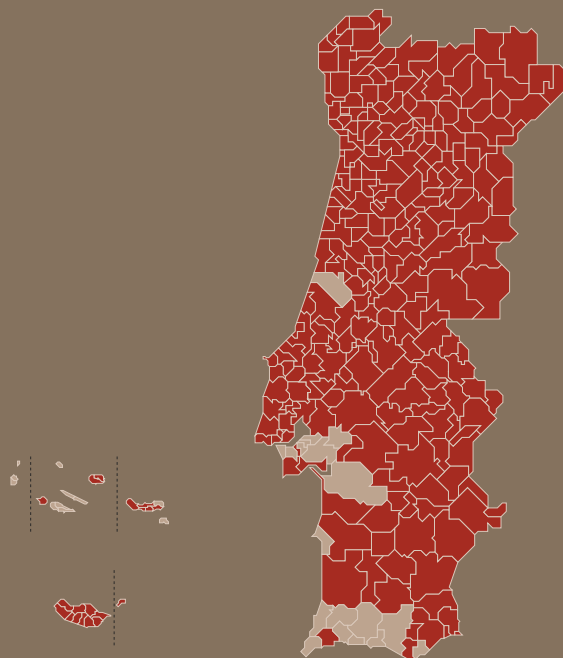
Dados referidos a 31DEC21

## APOIOS A ENTIDADES CIVIS NA RESPOSTA À COVID-19 (Desde 14MAR20)

3 036 Entidades em 279 Municípios

### TIPOLOGIA DE ENTIDADES

-  Hospitais / Centros de Saúde | 61
-  Estruturas Residenciais | 2 235 para Idosos
-  Entidades Autárquicas | 80
-  Estabelecimentos de Ensino | 525
-  Estabelecimentos Prisionais | 49 e Centros Educativos
-  Outras Entidades | 86



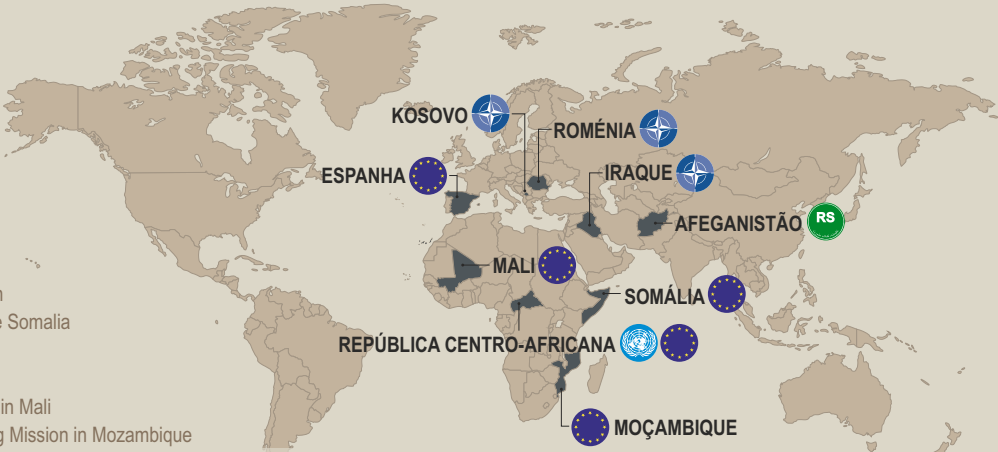
Dados referidos a 31DEC21

# FORÇAS NACIONAIS DESTACADAS | ELEMENTOS NACIONAIS DESTACADOS

Dados referidos ao ano de 2021

MILITARES PROJETADOS
1135
MISSÕES
10

- Afganistão - Resolute Support Mission
- Espanha - European Union Naval Force Somalia
- Iraque - NATO Mission Iraq
- Kosovo - Operation Allied Solace
- Mali - European Union Training Mission in Mali
- Moçambique - European Union Training Mission in Mozambique
- República Centro-Africana - United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic  
- European Union Training Mission in the Central African Republic
- Roménia - Multinational Division Southeast



- ONU - Organização das Nações Unidas
- NATO - Organização do Tratado do Atlântico Norte
- UE - União Europeia
- RSM - Resolute Support Mission

# COOPERAÇÃO NO DOMÍNIO DA DEFESA

Dados referidos ao ano de 2021

MILITARES PROJETADOS
77
PROJETOS
16







# IDENTIDADE INSTITUCIONAL

A Identidade Institucional revela a singularidade e esclarece o que é importante para o Exército. Exprime-se através do enunciado da Missão, Visão e Valores. A Missão apresenta uma síntese das missões constantes na Constituição e nas demais leis da República, incorporando, ainda, tarefas implícitas e explícitas. A Visão inspira e procura orientar o Exército para o futuro desejado. Os Valores constituem a base de um Exército resiliente e estável, devendo ser interiorizados e aplicados por todos os que nele servem.

## MISSÃO

Quem somos?  
Porque existimos?

O Exército garante a prontidão e eficácia da componente terrestre das Forças Armadas, através da geração, preparação, aprontamento e sustentação das forças, para participar na defesa militar da República e contribuir para defesa coletiva e para a segurança cooperativa, para a proteção e bem-estar das populações e para a salvaguarda do património nacional.

## VISÃO

O que queremos ser?

Um Exército credível, moderno, atrativo, de elevada prontidão e competência.

Um Exército pronto para a defesa militar da República e contribuinte ativo para a segurança cooperativa, para a proteção e bem-estar das populações e para a salvaguarda do património nacional.

## VALORES

Em que acreditamos?  
O que é importante  
para nós?

**Disponibilidade**, manifestada na permanente prontidão para servir, assente na especificidade da condição militar.

**Disciplina**, como meio para atingir a unidade de esforço na prossecução dos efeitos desejados.

**Honra**, decorrente da atitude honesta, firme e digna, assumida no cumprimento do dever.

**Lealdade**, como força anímica da disciplina, consubstanciada na prática da verdade e na fidelidade aos princípios éticos, elementos basilares da camaradagem e da coesão no Exército.

**Coragem**, na forma como se enfrentam os riscos e se superam as dificuldades.



# PERSPETIVAS DE DESEMPENHO

Para orientar a formulação da estratégia, de acordo com a Missão e a Visão, foram identificadas as perspetivas de desempenho, à semelhança da metodologia *Balanced Scorecard*. As perspetivas são pontos de vista que refletem as várias áreas influenciadoras do desempenho organizacional e a realização geral dos objetivos. Auxiliam a identificar os principais assuntos a serem tidos em consideração no desenvolvimento das estratégias da organização, evidenciando o que deve ser melhorado.

Para a conceção das questões, houve necessidade de sistematizar as perspetivas envolvidas: “Resultados”, “Processos” e “Recursos”.

A resposta aos desafios colocados pelas questões, em cada perspetiva, permite ajustar continuamente a estratégia e mudá-la, quando e se necessário.

As perspetivas de desempenho correspondem às dimensões de análise e de acompanhamento da estratégia.

## RESULTADOS



**Esta perspetiva focaliza-se nos fins a alcançar, isto é, os resultados desejados. Permitirá responder às seguintes questões:**

- O Exército está preparado para dar resposta aos desafios atuais?
- Se sim, o Exército atua de forma eficiente?

## PROCESSOS



**A natureza desta perspetiva tem como farol o modo e/ou as formas como os meios e os recursos são utilizados, ou seja, os processos, a aprendizagem e o desenvolvimento. Esta perspetiva auxilia a resposta às seguintes questões:**

- Os recursos humanos no Exército dispõem do conhecimento e das competências necessárias para cumprir a sua missão?
- O Exército está preparado para fazer face aos desafios futuros?
- De que forma o Exército é percecionado pela população e pelos seus parceiros e aliados?

## RECURSOS



**Esta perspetiva tem como foco os meios e os recursos disponíveis e necessários ao cumprimento da missão. Possibilita apoiar a análise e a resposta às seguintes questões:**

- O Exército tem ao seu dispor os recursos de que necessita?
- O Exército gere e rentabiliza de forma eficiente os recursos disponíveis?

# TEMAS ESTRATÉGICOS

Os Temas Estratégicos enquadrados pela Missão, Visão e Valores Institucionais, e pelas análises que suportam o diagnóstico estratégico desenvolvido, constituem os pilares da estratégia, oferecendo as grandes opções que se pretendem tomar e mostrando explicitamente o que o Exército quer para o futuro.

O presente planeamento estratégico tem por base quatro pilares/eixos preponderantes, dos quais decorrem, como adiante se salientará, vários objetivos estratégicos.

## — Eficácia Operacional —

A demonstração da eficácia operacional, decorrente do emprego operacional das forças e meios, é primordial para consolidar e fortalecer a cooperação nacional e internacional do Exército. O tema estratégico “Eficácia Operacional” representa a capacidade para gerar e projetar forças devidamente organizadas, treinadas, equipadas e certificadas para todo o espectro das operações militares, bem como a contribuição do Exército para a segurança cooperativa, para a proteção e bem-estar das populações e para outras atividades prestadas à sua rede de parceiros, no quadro dos compromissos assumidos.

## — Inovação e Desenvolvimento —

Gerar Conhecimento e antecipar o futuro são desafios apenas ao alcance de instituições dotadas de recursos humanos motivados e comprometidos, capazes de operar em ambientes de grande complexidade. O vetor estratégico “Inovação e Desenvolvimento” permite conceptualizar os processos e os sistemas tecnológicos conducentes a um Exército moderno e digital, bem como ao desenvolvimento das capacidades militares terrestres necessárias e adequadas para operar em ambiente multidomínio. A geração de Conhecimento promove o desenvolvimento de competências, habilidades e lideranças, essenciais ao cumprimento da missão, à inovação, dinamização e atualização de conceitos operacionais e doutrinários, tendentes à modernização tecnológica.

## — Capitalização da Credibilidade —

O reconhecimento e a reputação do Exército, como parceiro de valor, são essenciais para fortalecer a atratividade da organização. A consideração do vetor estratégico “Capitalização da Credibilidade” assume especial relevância na promoção e na comunicação interna e externa, centrada na competência e credibilidade de todos os processos e atividades desenvolvidas pelo Exército, bem como nos índices de desempenho operacional das Forças Nacionais Destacadas.

## — Eficiência nos Recursos —

A eficiência nos recursos, sejam eles tangíveis ou intangíveis, está intrinsecamente ligada à gestão otimizada dos recursos humanos, materiais e financeiros, bem como das infraestruturas disponíveis para o cumprimento da missão, e que afetam diretamente o desempenho do produto operacional das forças e meios do Exército. Da mesma forma, a gestão eficiente do património histórico e cultural permite transmitir às gerações futuras a história, a cultura, as tradições e a identidade que caracterizam a Instituição Exército. A “Eficiência nos Recursos” deve constituir-se num vetor estratégico, aplicado a todos os recursos do Exército, que importa preservar, desenvolver e gerir de forma pragmática.

# OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E ESTRATÉGIAS

O Exército delineou uma estratégia consubstanciada em seis objetivos estratégicos, evidenciadores das principais mudanças que pretende concretizar para alcançar a Visão definida.

Os objetivos estratégicos resultam da análise, por tema estratégico e por perspectiva de desempenho, do que deve ser melhorado, de modo a tornar o Exército mais enquadrado na sua Missão e mais próximo da sua Visão.

A prossecução dos objetivos estratégicos, pela sua natureza, requer inevitavelmente a implementação de iniciativas estratégicas com vista à obtenção dos resultados desejados, estabelecendo uma ligação formal de colaboração entre a gestão estratégica e a ação operacional. Identificam-se, por objetivo estratégico, as iniciativas estratégicas consideradas determinantes a desenvolver, definindo os efeitos desejados (benefícios) a alcançar. Estas iniciativas desdobram-se em iniciativas setoriais / programas / projetos / atividades / ações e/ou tarefas que carecem de definição ao nível do seu âmbito, alinhadas com os objetivos estratégicos, indicadores e metas a alcançar.

Para cada um dos objetivos estratégicos foram ainda identificados *Key Indicators* (KI), que suportarão as atividades de acompanhamento e controlo, essenciais no apoio à decisão.

Para efeitos de elaboração do Plano Anual de Atividades – instrumento de planeamento e operacionalização da estratégia - as iniciativas estratégicas, analisadas e priorizadas anualmente, poderão constituir-se em objetivos operacionais.

Sendo a Diretiva Estratégica um documento orientador, anualmente, com o estabelecimento de novos planos de ação, e de acordo com a importância, poderão surgir novas iniciativas estratégicas.



**OE 1 OTIMIZAR AS CAPACIDADES MILITARES TERRESTRES**

**OE 2 OTIMIZAR A OBTENÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS**

**OE 3 FORTALECER A COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL**

**OE 4 POTENCIAR A FORMAÇÃO, O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS**

**OE 5 ESTIMULAR A INOVAÇÃO E A MODERNIZAÇÃO DOS SISTEMAS E TECNOLOGIAS**

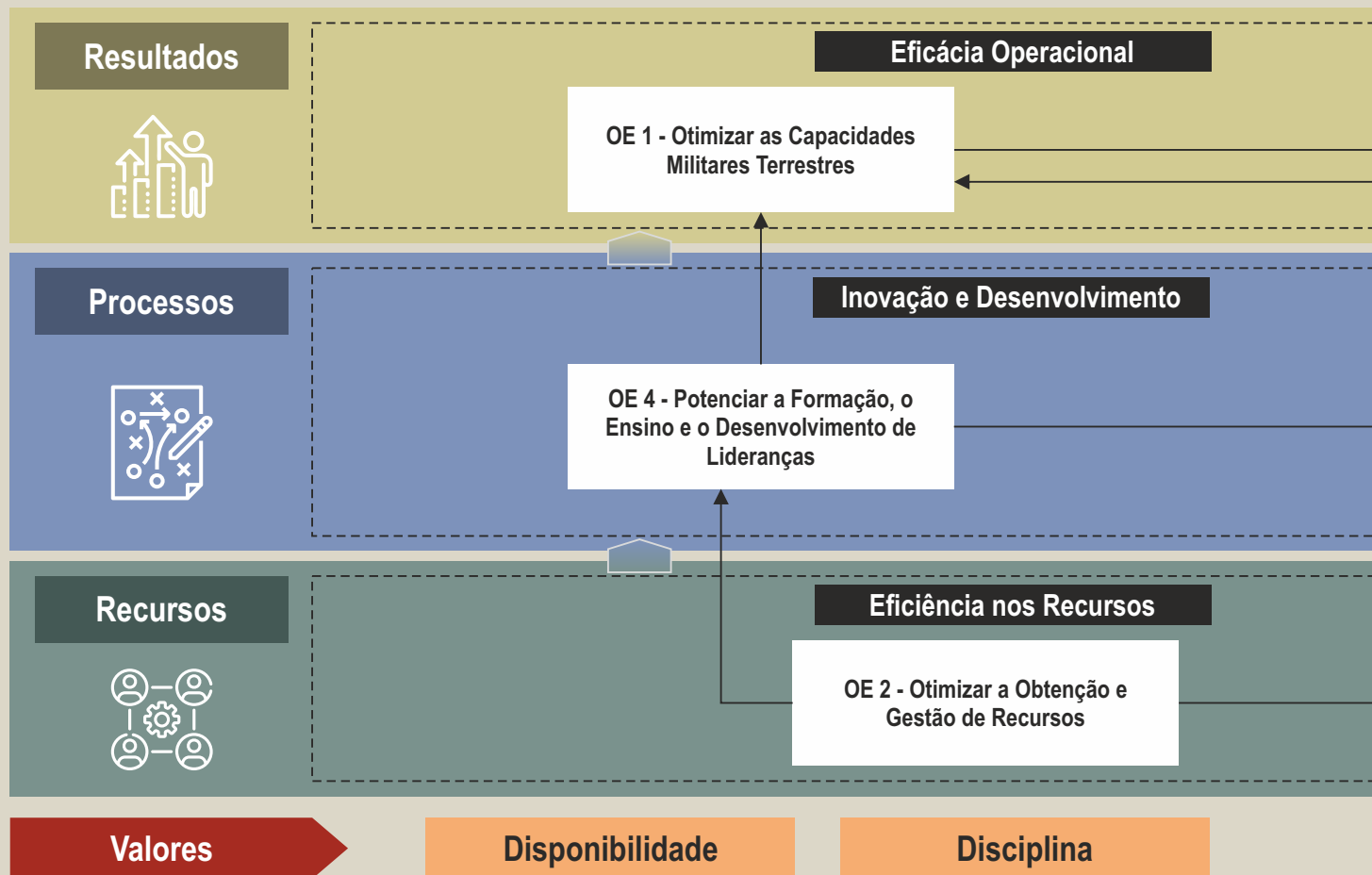
**OE 6 FORTALECER A IMAGEM INTERNA E EXTERNA DO EXÉRCITO**

# MAPA ESTRATÉGICO

O mapa estratégico oferece uma visão global do percurso que se pretende seguir no presente ciclo estratégico, indicando a causalidade que existe entre os objetivos estratégicos.

## Missão

O Exército garante a prontidão e eficácia da componente terrestre das Forças Armadas, através da geração, preparação, aprontamento e sustentação das forças, para participar na defesa militar da República e contribuir para defesa coletiva e para a segurança cooperativa, para a proteção e bem-estar das populações e para a salvaguarda do património nacional.

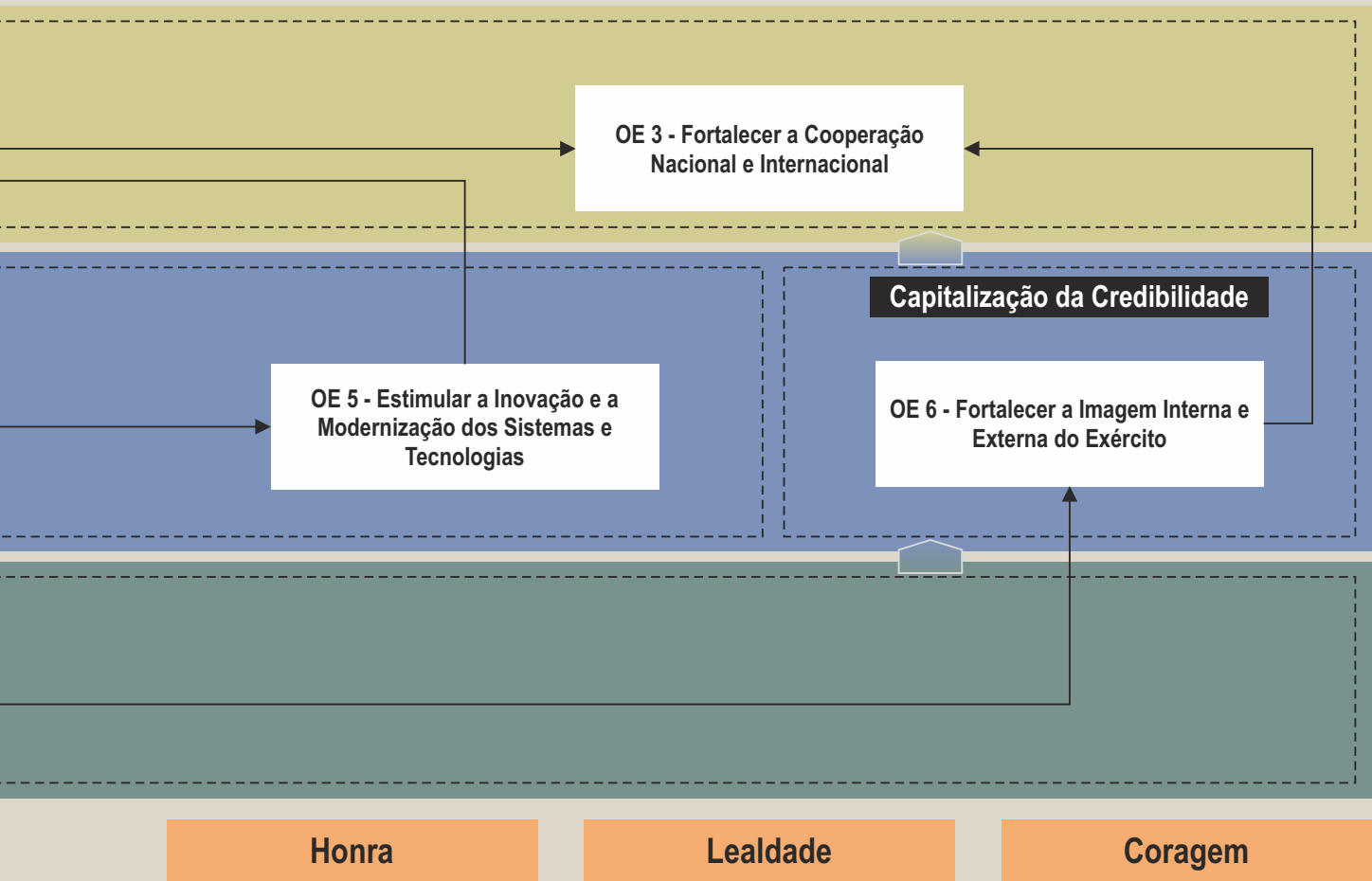




**Visão**

Um Exército credível, moderno, atrativo, de elevada prontidão e competência.

Um Exército pronto para a defesa militar da República e contribuinte ativo para a segurança cooperativa, para a proteção e bem-estar das populações e para a salvaguarda do património nacional.



## OE 1 OTIMIZAR AS CAPACIDADES MILITARES TERRESTRES

### FINALIDADE

Este objetivo estratégico tem como efeito desejado assegurar Forças do Exército organizadas, treinadas, equipadas e certificadas conforme os padrões NATO, potenciando a sua coerência, interoperabilidade e uso dual.

### LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

- **Treinar e certificar as Forças, Contingentes e Elementos do Exército** de acordo com as categorias de prontidão definidas e com os padrões de desempenho operacional da NATO. Inclui a geração, o aprontamento, a prontidão e a sustentação de forças para o seu emprego operacional, incluindo as operações de apoio civil, assegurando a sua coerência e interoperabilidade.
- **Promover o uso de sistemas de simulação, bem como o desenvolvimento do Sistema de Aprontamento de Forças do Exército e de registo de lições aprendidas no treino operacional**, resultando assim numa melhoria integral de todos os vetores de desenvolvimento das capacidades militares terrestres, contribuindo, simultaneamente, para diminuir custos, reduzir a pegada ecológica e aumentar a proficiência operacional.
- **Otimizar a Edificação de Capacidades Militares**, através da adoção e implementação de metodologia própria, que permita avaliar as capacidades militares terrestres de forma holística, através do desenvolvimento e implementação de ferramentas analíticas para o apoio ao processo de decisão estratégica, com benefícios na otimização das forças terrestres, ao nível da organização, treino, equipamento, certificação e gestão de projetos.
- **Potenciar Capacidades Militares para a Pluralidade de Emprego em toda a tipologia de operações terrestres**, por forma a dar resposta à diversidade de missões, cenários de atuação e emprego das capacidades militares terrestres, em linha com a visão prospetiva de longo prazo do Exército.
- **Garantir a segurança militar**, com enfoque no fortalecimento de uma cultura de segurança militar, na execução de projetos relacionados com as Medidas de Consolidação da Segurança Militar no Exército, na incrementação da segurança física, da segurança da informação, da segurança do pessoal e das comunicações e sistemas de informação, e com ênfase especial para a cibersegurança.

### OBJETIVOS OPERACIONAIS

OOp 1.1 - Maximizar as Forças e Elementos treinados e certificados

OOp 1.2 - Maximizar tecnologias de modelação e simulação, no aprontamento de Forças e Contingentes para operações terrestres

OOp 1.3 - Explorar a utilização Operacional da Informação e a superioridade de decisão

OOp 1.4 - Garantir a segurança militar e salvaguardar a proteção de dados pessoais

## OE 2 OTIMIZAR A OBTENÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS

### FINALIDADE

Este objetivo estratégico tem como efeito desejado dotar o Exército dos recursos humanos, materiais, financeiros e infraestruturas adequadas para o cumprimento da missão, disponíveis quando necessários e geridos eficientemente.

### LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

- **Modernizar o Sistema de Reabastecimento, de Transportes e de Manutenção do Exército**, promovendo a eficiência dos processos e a atualização de doutrina específica. Inclui o mapeamento das funções logísticas do Sistema Logístico do Exército (SLE), e a análise de boas práticas e dos aspetos a melhorar para a otimização dos processos.
- **Renovar e requalificar Infraestruturas**, promovendo o aumento de vida útil dos imóveis/infraestruturas e criando condições estruturais e funcionais adequadas ao exercício das atividades a que se destinam. Pretende-se prosseguir a renovação e a requalificação de infraestruturas, incorporando inovações tecnológicas, adaptando os edifícios e equipamentos às exigências atuais e futuras, e dotando-os de melhores condições de habitabilidade, conforto e funcionalidade, ambientais e energéticas.
- **Melhorar os processos de recrutamento, seleção e retenção de militares**, proporcionando uma experiência de serviço militar com prioridade para os militares em regime de contrato. Pretende-se a identificação de um conjunto de atividades a realizar pelos jovens candidatos, bem como o desenvolvimento de planos de treino para candidatos, e a elaboração e condução de estudos, relatórios e diversos tipos de questionários aplicados a universos específicos, e em momentos chave da carreira dos militares.
- **Otimizar a gestão de carreiras**, que garantam uma gestão eficiente dos militares. Pretende-se que sejam realizados estudos sobre a gestão de carreiras, a definição e implementação de um modelo de apoio ao desenvolvimento de carreiras, nomeadamente dos militares dos QP, e a construção do perfil do gestor de carreiras e criação de quadros orgânicos associados à formação e competências requeridas nas funções.
- **Modernizar o Sistema Financeiro do Exército**, promovendo a sua adaptação, procedimental e organizacional, às recentes alterações legislativas, que permita a obtenção de ganhos na sustentação de base do Exército e a resposta às exigências de reporte e da prestação de contas que impendem sobre o Exército. Pretende-se reorganizar a estrutura financeira, padronizar e agilizar processos e procedimentos no âmbito do controlo interno, e salvaguardar a qualidade da informação contabilística produzida, garantindo o cumprimento das exigências de reporte e prestação de contas, que reflita uma imagem, financeira e patrimonial, transparente e apropriada do Exército.

### OBJETIVOS OPERACIONAIS

**OOp 2.1 - Modernizar o Sistema de Reabastecimento, de Transportes e de Manutenção**

**OOp 2.2 - Modernizar e requalificar Infraestruturas**

**OOp 2.3 - Potenciar a obtenção e gestão de recursos humanos**

**OOp 2.4 - Reorganizar o Sistema Financeiro do Exército**



## OE 3 FORTALECER A COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

### FINALIDADE

Este objetivo estratégico tem como efeito desejado consolidar e revigorar o emprego operacional das forças e meios do Exército, no plano nacional e internacional, maximizando os resultados alcançados de forma eficiente.

### LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

- **Consolidar o papel do Exército na prevenção, resposta e recuperação em situações de crise**, através da articulação e desenvolvimento de capacidades militares terrestres para intervenção em acidentes graves, catástrofes ou emergências, incluindo a sua prevenção, nomeadamente nas áreas NBQR, EOD, C2 e Apoio Sanitário, explorando as oportunidades operacionais que requerem a intervenção do Exército.
- **Consolidar as oportunidades de treino operacional de âmbito bilateral e multilateral**, por forma a reforçar a interoperabilidade em função dos mecanismos de resposta rápida e afiliações, através da participação de subunidades constituídas em exercícios internacionais, e que constituam um valor acrescentado nos processos de aprontamento, projeção e sustentação de forças, bem como na capitalização da imagem do Exército.
- **Expandir a rede de parceiros institucionais**, através da participação e apoio do Exército em projetos e atividades de natureza cultural ou outra, a conduzir nas unidades, estabelecimentos e órgãos (U/E/O) do Exército, estabelecimentos de ensino, universidades, autarquias e outras instituições.

### OBJETIVOS OPERACIONAIS

**OOp 3.1 - Consolidar as capacidades militares terrestres para intervenção em Emergências Cívicas, Humanitárias e Pós-Catástrofes**

**OOp 3.2 - Consolidar a participação em exercícios e operações conjuntos e combinados**

**OOp 3.3 - Expandir a rede de parceiros do Exército**

## OE 4 POTENCIAR A FORMAÇÃO, O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS

### FINALIDADE

Este objetivo estratégico tem como efeito desejado alcançar uma formação e ensino militar de qualidade e certificado, bem como otimizar o aprofundamento de uma cultura de liderança, aos vários níveis.

### LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

- **Consolidar a formação e o treino em Comando e Liderança**, de forma a assegurar o desenvolvimento de competências, contribuindo para o desenvolvimento dos seus Recursos Humanos, e afirmando o Exército como uma instituição de referência nacional, através da criação de uma publicação normalizada, na área do comando e liderança no Exército, que inclua um conceito normativo, sustentado, de competência e de liderança, associado ao processo de aprendizagem dos quadros do Exército.
- **Potenciar o recurso ao ensino à distância**, para assegurar a flexibilização das modalidades da oferta formativa e conferir resiliência e amplitude ao sistema formativo do Exército.
- **Promover a partilha de conhecimento e de lições aprendidas**, por forma a potenciar a capacidade de elaboração de doutrina no Exército, em consonância com os processos de desempenho organizacional, otimizando o sistema de produção de publicações.
- **Consolidar a perspectiva do género em todos os domínios de intervenção do Exército**, através do reforço da implementação das medidas que garantam a igualdade do género, e a formação de pessoal qualificado sobre estas matérias.

### OBJETIVOS OPERACIONAIS

OOp 4.1 - Consolidar a Formação e Treino em Comando e Liderança

OOp 4.2 - Dinamizar o Ensino à Distância

OOp 4.3 - Estimular a doutrina e a partilha de conhecimento

OOp 4.4 - Promover a Igualdade do Género e a Inclusão



## OE 5 ESTIMULAR A INOVAÇÃO E A MODERNIZAÇÃO DOS SISTEMAS E TECNOLOGIAS

### FINALIDADE

Este objetivo estratégico tem como efeito desejado reforçar a competitividade e a criação de valor, através da exploração de novas ideias, bem como assegurar a regeneração tecnológica dos sistemas e a edificação de projetos militares.

### LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

- **Reforçar de forma coordenada a experimentação e modernização tecnológica do Exército**, de modo a potenciar projetos de I&D e correspondente aplicação no âmbito dos recursos e processos. Inclui coordenar e articular projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI), em parceria com a Indústria de Defesa Nacional e as universidades, realizar estágios profissionais e curriculares, apoiar o desenvolvimento de trabalhos de investigação, bem como potenciar o estabelecimento de parcerias com centros de excelência, nesta matéria.
- **Melhorar a Eficiência Energética e Hídrica dos Edifícios**, mediante a incorporação de soluções que contribuam para a redução dos consumos energéticos e hídricos, com reflexo nas respetivas emissões de carbono, através da implementação de soluções construtivas que otimizem as necessidades energéticas, e que reduzam as necessidades de consumo de água.
- **Promover a desmaterialização e digitalização de processos**, por forma a reforçar a resiliência do Sistema de Comando e Controlo do Exército, e a otimizar recursos e a transferência de informação no domínio classificado da Rede de Dados do Exército. Inclui a identificação dos processos do Exército a desmaterializar e a digitalizar, bem como o desenvolvimento de uma ferramenta digital em substituição da versão manual dos processos. Inclui ainda a adequação de infraestruturas existentes, dotando-as de condições de climatização, extinção de incêndios, segurança, energia, comunicações e tecnologias de informação, necessárias ao seu desempenho como Centro de Sistemas Operacionais alternativo.
- **Maximizar a obtenção de recursos materiais**, explorando, de forma simultânea e complementar, diferentes fontes de financiamento, reajustando processos, explorando a digitalização e a eficiência energética e/ou outros paradigmas, fruto da inovação tecnológica. Inclui a maximização da gestão de verbas da Lei de Programação Militar (LPM) e do Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), ou de outras fontes de financiamento, eliminação de desperdícios e a priorização de investimentos, bem como a agilização dos processos aquisitivos.
- **Dinamizar o desenvolvimento colaborativo de capacidades**, para a exploração de oportunidades de desenvolvimento cooperativo, através do acompanhamento e participação ativa em processos internacionais de edificação de capacidades. Inclui a participação em projetos de edificação de capacidades colaborativos, designadamente no âmbito da OTAN e da UE, bem como a participação em projetos de capacidades de outras países aliados.

### OBJETIVOS OPERACIONAIS

OOOp 5.1 - Potenciar o desenvolvimento de projetos e trabalhos de I&D

OOOp 5.2 - Otimizar a eficiência energética e hídrica do parque edificado do Exército

OOOp 5.3 - Aperfeiçoar processos e sistemas de informação

OOOp 5.4 - Explorar as tendências e evoluções genéticas, organizacionais e operacionais no âmbito Nacional e Internacional.

## OE 6 FORTALECER A IMAGEM INTERNA E EXTERNA DO EXÉRCITO

### FINALIDADE

Este objetivo estratégico tem com efeito desejado maximizar a competência e a credibilidade do Exército, preservar e divulgar o património histórico e cultural, e garantir a segurança e gestão da qualidade institucionais.

### LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

- **Promover e Valorizar o Património Histórico Militar**, através do desenvolvimento, apoio e valorização do património edificado para uso militar, através da colaboração com estabelecimentos de ensino superior, câmaras municipais e outros parceiros vocacionados para a defesa do património militar.
- **Reforçar a segurança e saúde no trabalho e a proteção ambiental**, desenvolvendo ações de prevenção dos riscos psicossociais e de acidentes profissionais, de monitorização da qualidade alimentar e de prevenção de comportamentos aditivos e combate às dependências, bem como de aplicação de boas práticas ambientais nas U/E/O do Exército.
- **Assegurar a divulgação das atividades e valências do Exército**, com o intuito de projetar e potenciar a sua imagem institucional, mediante a utilização articulada e integrada dos diferentes vetores institucionais e setoriais de comunicação (identificados no Referencial para a Comunicação do Exército), assim como através da produção e divulgação de conteúdos de comunicação oportunos, atrativos e inovadores.
- **Maximizar a função controlo**, com vista à fiscalização do cumprimento das leis e regulamentos em vigor e determinações do GEN CEME, contribuindo para a credibilidade e melhoria de todos os processos e atividades desenvolvidas pelo Exército, e incrementar a qualidade e a adoção de boas práticas e a diminuição de fatores que afetam a eficiência e a eficácia das U/E/O do Exército.
- **Contribuir para o reforço da transparência**, prevenção dos riscos de corrupção e a prática de uma política de “tolerância zero”. Inclui fortalecer uma ética anticorrupção, nomeadamente nas áreas da gestão de pessoal, aquisição de bens e serviços e empreitadas de obras públicas, gestão financeira, gestão patrimonial, saúde, ensino superior, formação, inspeção, auditoria e controlo, bem como o incremento das medidas preventivas do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPRCIC) do Exército.

### OBJETIVOS OPERACIONAIS

**OOp 6.1 - Reforçar a imagem Institucional do Exército**

**OOp 6.2 - Reforçar a transparência (PPRCIC)**

**OOp 6.3 - Valorizar e preservar o património histórico e cultural do Exército**

**OOp 6.4 - Garantir a segurança, o controlo e a qualidade**



A low-angle, close-up shot of a soldier in a desert environment. The soldier is wearing a tan balaclava and a camouflage suit made of many small, light-colored fabric pieces. They are positioned behind a large, tan-colored military vehicle, possibly a tank or armored car. The vehicle's turret and various mechanical components are visible. The background shows some green trees under a clear blue sky. The text 'INDICADORES E METAS' is overlaid in large, white, bold, sans-serif capital letters in the lower right portion of the image.

# INDICADORES E METAS

# ENQUADRAMENTO

Os indicadores permitem avaliar de forma contínua a evolução de um determinado processo no seio de uma organização. São um instrumento de gestão, na medida em que, através deles, é possível avaliar, analisar, sugerir ou decidir alterar o rumo do processo analisado.

O processo de acompanhamento e controlo é fundamental para assegurar a concretização da estratégia definida, através da aferição do progresso dos respetivos indicadores e do grau de realização das iniciativas estratégicas, com base em pontos de situação/revisões periódicas trimestrais, semestrais e anuais. Constituiu-se um instrumento de monitorização em apoio às atividades de acompanhamento e controlo – o Sistema Integrado de Gestão Estratégica (SIGE) - que permite auxiliar os decisores a compreender a evolução da execução da estratégia e, assim, tomar decisões mais rápidas, mais certas e mais eficazes.

## Indicadores de gestão, de desempenho e de eficácia

Na DEE 22-23 foram identificadas 24 dimensões (áreas de análise) para as quais foram levantados um total de 88 indicadores, 14 dos quais são Indicadores de Gestão, 43 são Indicadores de Desempenho, vocacionados para aferir as atividades/programas conduzidos pelas Entidades Setoriais, e 31 são Indicadores de Eficácia, definidos para aferir os efeitos das medidas implementadas.

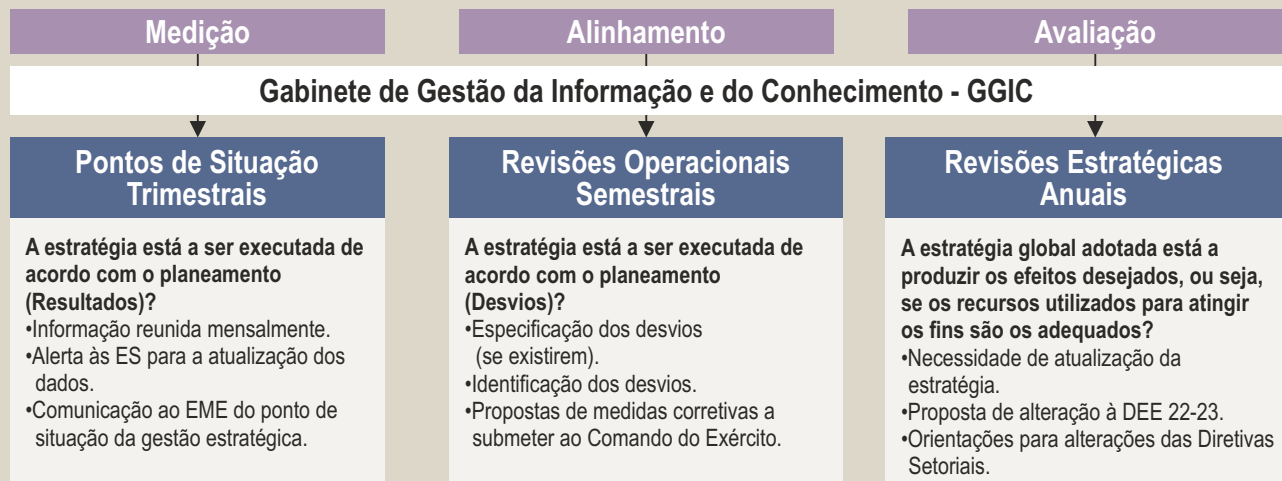
A metodologia de alinhamento dos indicadores e metas desenvolveu-se através de abordagens heurísticas com as Entidades Setoriais, procurando otimizar a medição e dotá-la de objetividade e coerência, de modo a espelhar o percurso que o Exército pretende prosseguir.

## Metas claras e objetivas

Estabelecer uma meta é a melhor forma de medir o caminho até lá chegar. Para operacionalizar os indicadores foram definidas metas claras e objetivas, estabelecidos valores de referência, identificada a entidade responsável pelo indicador, a fonte dos dados, bem como a sua finalidade e periodicidade na medição.

## Acompanhar o desenvolvimento do desempenho

Os indicadores estratégicos servem para orientar as decisões no Comando do Exército. Nesse sentido, foi estabelecida uma metodologia que permite o acompanhamento eficaz dos múltiplos processos que decorrem em simultâneo na Organização.



## OE 1 OTIMIZAR AS CAPACIDADES MILITARES TERRESTRES

### Estado Final Desejado

Forças organizadas, treinadas, equipadas e certificadas asseguradas.

### Dimensões

Certificação de forças

Nível de prontidão de forças

Nível do treino operacional

Segurança militar





INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Otimizar as Capacidades Militares Terrestres						
Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
Certificação de Forças	1.1.01 N.º de Inspeções Operacionais realizadas anualmente a forças e meios em aprontamento e a Unidades do ECOSF	<b>Descrição:</b> Avaliação do grau de eficácia e de eficiência das Unidades do ECOSF <b>Fonte de dados:</b> PAIE <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> De acordo com os NATO ACO FS ou as UN SOP Force Commander's Evaluation <b>Para quê medir:</b> Aferir a certificação a prontidão de Unidades do ECOSF. <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> IGE	8	8		MoP
	1.1.02 N.º de Unidades certificadas	<b>Descrição:</b> Avaliação do grau de eficácia e de eficiência das Unidades do SFN <b>Fonte de dados:</b> PAIE <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> Incidir sobre todas as áreas de atividade das UEO a inspecionar, por forma a verificar se as atividades desenvolvidas estão de acordo com as normas e diretivas superiores acordo com os parâmetros <b>Para quê medir:</b> Aferir a certificação e a prontidão de Unidades do SFN <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> IGE	8	8		MoP
	1.1.03 Taxa de implementação das recomendações identificadas nas Inspeções Operacionais	<b>Descrição:</b> Acompanhamento da implementação das recomendações identificadas na CREVAL, com foco nas medidas a implementar pelo CmdPess, Cmd Log e CFT. <b>Fonte de dados:</b> Relatórios das inspeções operacionais, SIRCIGE <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Rácio de medidas implementas e por implementar, constantes nos relatórios de inspeção, 6 meses após a sua realização. <b>Para quê medir:</b> Aferir a certificação a prontidão de Unidades do ECOSF. <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> IGE	75%	100%	SIRCIGE	MoE

## INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

### Otimizar as Capacidades Militares Terrestres

Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
CONTINUAÇÃO	Nível de Prontidão de Forças	<p><b>1.2.01</b> N.º de UEC do ECOSF acima de 75% em pessoal e em material</p> <p><b>Descrição:</b> UEC pertencentes ao ECOSF com um rácio de recursos humanos superior a 75%  <b>Fonte de dados:</b> Relatórios de situação de pessoal e BDUPE  <b>Unidade de medida:</b> Número  <b>Como medir:</b> Rácio entre o pessoal existente nas UEC do ECOSF e as posições constante no QOP, e rácio em material face ao QOM, das UEC do ECOSF  Este indicador é aferido simultaneamente com os indicadores referentes ao nível de treino operacional e a taxa de disponibilidade média dos equipamentos e sistemas críticos  <b>Para quê medir:</b> Aferir o n.º de UEC organizadas, treinadas, equipadas e certificadas para o cumprimento das missões e tarefas do Exército  <b>Quando medir:</b> Semestralmente  <b>Quem mede:</b> CFT</p>	11	15		MoE
	Nível do Treino Operacional	<p><b>1.3.01</b> N.º de exercícios realizados fora do TN</p> <p><b>Descrição:</b> Treino operacional conjunto e combinado, realizado por Forças do ECOSF fora do TN  <b>Fonte de dados:</b> Relatório final do exercício (RFE)  <b>Unidade de medida:</b> Número  <b>Como medir:</b> N.º de exercícios que constam do PME e que se realizam fora do TN com a participação de forças de outro país  <b>Para quê medir:</b> Aferir a eficiência operacional das Unidades do ECOSF mediante a execução de exercícios que preparam, treinam e asseguram a prontidão dos sistemas de armas, e os níveis de prontidão e combate definidos  <b>Quando medir:</b> Trimestralmente  <b>Quem mede:</b> CFT</p>	18	20	(*)	MoP
CONTINUA		<p><b>1.3.02</b> N.º de exercícios realizados em TN com participação de forças estrangeiras</p> <p><b>Descrição:</b> Treino operacional conjunto e combinado, realizado por Forças do ECOSF em TN  <b>Fonte de dados:</b> Relatório final do exercício (RFE)  <b>Unidade de medida:</b> Número  <b>Como medir:</b> N.º de exercícios que constam do PITOP e que se realizam em TN com a participação de forças de outro país  <b>Para quê medir:</b> Aferir a eficiência operacional das Unidades do ECOSF mediante a execução de exercícios que preparam, treinam e asseguram a prontidão dos sistemas de armas, e os níveis de prontidão e combate definidos  <b>Quando medir:</b> Trimestralmente  <b>Quem mede:</b> CFT</p>	6	7	(*)	MoP

(\*) Contribui simultaneamente para dois OE

INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Otimizar as Capacidades Militares Terrestres						
Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
CONTINUAÇÃO	1.3.03 N.º de exercícios conjuntos realizados em TN	<b>Descrição:</b> Treino operacional conjunto e combinado, realizado em TN por Forças do ECOSF <b>Fonte de dados:</b> Relatório final do exercício (RFE) <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> Número de exercícios constantes do PITOP envolvendo forças de 2 ou mais ramos <b>Para quê medir:</b> Aferir a eficiência operacional das Unidades do ECOSF mediante a execução de exercícios que preparam, treinam e asseguram a prontidão dos sistemas de armas, e os níveis de prontidão e combate definidos <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CFT	10	10	(*)	MoP
	1.3.04 Percentagem de militares do ECOSF (Of/Sarg/Pr) que participaram em exercícios no TN, aos diferentes níveis	<b>Descrição:</b> Participação dos militares do ECOSF em atividades de treino operacional <b>Fonte de dados:</b> Relatório final do exercício (RFE) <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Rácio entre os militares do ECOSF (Of/Sarg/Pr) que participam em exercícios, e o efetivo global de pessoal pertencente ao ECOSF <b>Para quê medir:</b> Aferir a eficiência operacional das Unidades do ECOSF mediante a execução de exercícios que preparam, treinam e asseguram a prontidão dos sistemas de armas, e os níveis de prontidão e combate definidos <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CFT	80%	100%		MoE
	1.3.05 Percentagem de exercícios realizados com recurso a sistemas de simulação no treino operacional	<b>Descrição:</b> Exercícios realizados com recurso a sistemas de simulação <b>Fonte de dados:</b> PITOP <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Rácio entre os exercícios realizados com recurso a sistemas de simulação, e o total de exercícios constantes no PITOP <b>Para quê medir:</b> Aferir a eficácia operacional das Unidades do ECOSF mediante a execução de exercícios que preparam, treinam e asseguram a prontidão dos sistemas de armas, e os níveis de prontidão e combate definidos <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> CFT	40%	50%		MoP
CONTINUA						

(\*) Contribui simultaneamente para dois OE

## INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

### Otimizar as Capacidades Militares Terrestres

Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
CONTINUAÇÃO						
Nível do Treino Operacional	1.3.06 Grau de execução do PITOP	<b>Descrição:</b> Plano de Treino Operacional do Exército <b>Fonte de dados:</b> PITOP <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Taxa de execução dos exercícios setoriais, conjuntos e combinados constantes no PITOP. Este indicador é complementado com informação complementar referente às verbas atribuídas anualmente para a realização de exercícios <b>Para quê medir:</b> Aferir a eficácia operacional das Unidades do ECOSF, através da execução de um plano anual detalhado que assegure a preparação das forças e certifique a sua prontidão, ao qual têm de ser atribuídos os recursos materiais e financeiros adequados que viabilizem a sua concretização <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CFT	70%	95%		MoE
Segurança militar	1.4.01 N.º de exercícios de segurança realizados anualmente	<b>Descrição:</b> Segurança Militar - Exercícios <b>Fonte de dados:</b> Relatório final do exercício (RFE) <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de exercícios de Segurança Militar de Nível Exército e Sectoriais realizados anualmente. <b>Para quê medir:</b> Aferir a estrutura de Segurança Militar do Exército (organização e funcionamento) <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> CFT	9	10		MoP
	1.4.02 Taxa de execução das medidas previstas no PECOSME	<b>Descrição:</b> Segurança militar <b>Fonte de dados:</b> Relatório Anual de Implementação do PECOSME <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Implementação das medidas constantes na tabela de controlo de avaliação do PECOSME <b>Para quê medir:</b> Aferir o cumprimento do PECOSME <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> CFT	75%	100%		MoP
	1.4.03 Percentagem de projetos executados no âmbito das MCSM	<b>Descrição:</b> Segurança militar <b>Fonte de dados:</b> Relatório das MCSME <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Taxa de execução dos projetos das MCSME <b>Para quê medir:</b> Aferir a % de verba executada nos projetos das MCSME <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> CFT	90%	100%		MoP





## OE 2 OTIMIZAR A OBTENÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS

### Estado Final Desejado

Recursos humanos, materiais, financeiros e infraestruturas adequados para o cumprimento da missão, disponíveis quando necessários e geridos eficientemente. Património histórico e cultural do Exército preservado e divulgado.

#### Dimensões

- Candidaturas para ingresso no Quadro Permanente (QP)
- Candidaturas para ingresso no regime RV/RC
- Militares que ingressam nas fileiras no regime RV/RC
- Tempo de permanência nas fileiras dos militares em regime RV/RC (Of/Sar/Pr)
- Dinamização do MPCE
- Nível de Operacionalidade dos Recursos Materiais
- Grau de Execução dos ciclos de Aquisição Anual (OMDN, LPM, LIM, Ex-PIDDAC, FND)
- Rentabilização de infraestruturas
- Eficiência da gestão financeira



INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Otimizar a Obtenção e Gestão de Recursos						
Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
Candidaturas para ingresso no Quadro Permanente (QP)	2.1.01 N.º de candidaturas à AM com vista ao ingresso no QP do Exército	<b>Descrição:</b> Candidaturas à frequência dos cursos da Academia Militar, com destino aos quadros permanentes do Exército <b>Fonte de dados:</b> Relatório do Concurso de Admissão à AM <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de candidaturas eletrónicas submetidas pelos candidatos <b>Para quê medir:</b> Aferir o rácio entre o n.º de candidaturas submetidas a concurso e o n.º de vagas disponíveis, que garante uma adequada seleção de candidatos à AM, com vista à satisfação das necessidades no Exército <b>Quando medir:</b> Anualmente, no final da 1.ª fase do Concurso de Admissão (Receção e Análise de candidaturas) <b>Quem mede:</b> AM	1200	1300		MoP
	2.1.02 N.º de campanhas publicitárias (TV, rádios, jornais, outdoors) com vista ao recrutamento para à AM	<b>Descrição:</b> Campanhas publicitárias com vista ao concurso de admissão à AM <b>Fonte de dados:</b> Relatório de Concurso de Admissão à AM <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> Número de campanhas publicitárias realizadas anualmente, na TV, rádio, jornais, outdoors <b>Para quê medir:</b> Aferir a publicitação, a nível nacional, do concurso de admissão à AM <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> AM	1	2		MoP
	2.1.03 N.º de candidaturas à ESE	<b>Descrição:</b> Candidaturas à frequência dos cursos de formação de Sargentos do quadro permanente <b>Fonte de dados:</b> Relatório do concurso de Admissão aos Cursos de Sargentos <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> Número de processos submetidos e enviados pelos candidatos que concorreram aos Cursos de Formação de Sargentos, efetuados via digital e recebidos na ESE <b>Para quê medir:</b> Aferir o rácio entre o n.º de candidaturas submetidas a concurso e o n.º de vagas disponíveis, que garante uma adequada seleção de candidatos à ESE, com vista à satisfação das necessidades no Exército <b>Quando medir:</b> Anualmente, no final da 1.ª fase do Concurso de Admissão (Receção e Análise de candidaturas) <b>Quem mede:</b> CmdPess	450	+5%		MoP

## INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

### Otimizar a Obtenção e Gestão de Recursos

Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
Candidaturas para ingresso no regime RV/RC	2.2.01 N.º de candidaturas para ingresso no regime RV/RC - Oficiais	<b>Descrição:</b> Recrutamento e capacidade de retenção dos recursos humanos necessários ao cumprimento das suas missões <b>Fonte de dados:</b> SIGACO <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de candidaturas para ingresso no regime RV/RC – Oficiais, de acordo com Plano de Formação Inicial e de Progressão na carreira dos Oficiais RV/RC (cursos anuais) <b>Para quê medir:</b> Aferir o número de candidaturas para ingresso no regime RV/RC – Oficiais, com vista à satisfação das necessidades no Exército <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CmdPess	105	200		MoP
	2.2.02 N.º de candidaturas para ingresso no regime RV/RC - Sargentos	<b>Descrição:</b> Recrutamento e capacidade de retenção dos recursos humanos necessários ao cumprimento das suas missões <b>Fonte de dados:</b> SIGACO <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de candidaturas para ingresso no regime RV/RC – Sargentos, de acordo com o Plano de Formação Inicial e de Progressão na carreira dos Sargentos RV/RC (cursos anuais) <b>Para quê medir:</b> Aferir o número de candidaturas para ingresso no regime RV/RC – Sargentos, com vista à satisfação das necessidades no Exército <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CmdPess	300	900		MoP
	2.2.03 N.º de candidaturas para ingresso no regime RV/RC - Praças	<b>Descrição:</b> Recrutamento e capacidade de retenção dos recursos humanos necessários ao cumprimento das suas missões <b>Fonte de dados:</b> SIGACO <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de candidaturas para ingresso no regime RV/RC – Praças <b>Para quê medir:</b> Aferir o número de candidaturas para ingresso no regime RV/RC – Praças, com vista à satisfação das necessidades no Exército <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CmdPess	2200	5500		MoP

CONTINUA

## INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

## Otimizar a Obtenção e Gestão de Recursos

Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
CONTINUAÇÃO	Candidaturas para ingresso no regime RV/RC	<p><b>2.2.04</b> N.º de campanhas publicitárias (TV, rádios, jornais, outdoors) com vista ao recrutamento para ingresso no regime RV/RC – Oficiais, Sargentos e Praças</p> <p><b>Descrição:</b> Recrutamento e capacidade de retenção dos recursos humanos necessários ao cumprimento das suas missões  <b>Fonte de dados:</b> Campanha Publicitária de Divulgação do Spot Publicitário Exército e Campanha de Divulgação do Género Feminino  <b>Unidade de medida:</b> Número  <b>Como medir:</b> Número de campanhas realizadas anualmente, na TV, rádio, jornais, outdoors  <b>Para quê medir:</b> Aferir a publicitação, a nível nacional, do concurso de admissão ao regime em RV/RC  <b>Quando medir:</b> Semestralmente  <b>Quem mede:</b> CmdPess</p>	2	3		MoP
	Militares que ingressam nas fileiras no regime RV/RC	<p><b>2.3.01</b> N.º de militares incorporados – Oficiais</p> <p><b>Descrição:</b> Recrutamento e capacidade de retenção dos recursos humanos necessários ao cumprimento das suas missões  <b>Fonte de dados:</b> GRN  <b>Unidade de medida:</b> Número  <b>Como medir:</b> N.º de vagas publicadas em DR para CFO e CEFO  <b>Para quê medir:</b> Aferir o recrutamento de recursos humanos nas forma de prestação de serviço militar RV/RC - Oficiais  <b>Quando medir:</b> Trimestralmente  <b>Quem mede:</b> CmdPess</p>	105	120		MoP
CONTINUAÇÃO		<p><b>2.3.02</b> N.º de militares incorporados – Sargentos</p> <p><b>Descrição:</b> Recrutamento e capacidade de retenção dos recursos humanos necessários ao cumprimento das suas missões  <b>Fonte de dados:</b> GRN  <b>Unidade de medida:</b> Número  <b>Como medir:</b> N.º de vagas publicadas em DR para 1.ºCFS e 2.ºCFS  <b>Para quê medir:</b> Aferir o recrutamento de recursos humanos nas forma de prestação de serviço militar RV/RC  <b>Quando medir:</b> Trimestralmente  <b>Quem mede:</b> CmdPess</p>	300	330		MoP



## INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

### Otimizar a Obtenção e Gestão de Recursos

Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
<p>CONTINUAÇÃO</p> <p>Militares que ingressam nas fileiras no regime RV/RC</p> <p>CONTINUA</p>	2.3.03 N.º de militares incorporados – Praças	<p><b>Descrição:</b> Recrutamento e capacidade de retenção dos recursos humanos necessários ao cumprimento das suas missões</p> <p><b>Fonte de dados:</b> GRN</p> <p><b>Unidade de medida:</b> Número</p> <p><b>Como medir:</b> N.º de vagas publicadas em DR</p> <p><b>Para quê medir:</b> Aferir o recrutamento de recursos humanos nas forma de prestação de serviço militar RV/RC</p> <p><b>Quando medir:</b> Trimestralmente</p> <p><b>Quem mede:</b> CmdPess</p>	2200	2300		MoP
	2.3.04 Taxa de execução do Plano Anual de Incorporações	<p><b>Descrição:</b> Recrutamento e capacidade de retenção dos recursos humanos necessários ao cumprimento das suas missões</p> <p><b>Fonte de dados:</b> GRN</p> <p><b>Unidade de medida:</b> Percentagem</p> <p><b>Como medir:</b> Rácio entre o n.º de militares incorporados e o n.º de militares previsto no Plano Anual de Incorporações</p> <p><b>Para quê medir:</b> Aferir o grau de execução do Plano Anual de Incorporações</p> <p><b>Quando medir:</b> Trimestralmente</p> <p><b>Quem mede:</b> CmdPess</p>	89%	100%		MoE
	2.3.05 N.º de militares que ingressam no regime RV/RC – Oficiais	<p><b>Descrição:</b> Recrutamento e capacidade de retenção dos recursos humanos necessários ao cumprimento das suas missões</p> <p><b>Fonte de dados:</b> GRN</p> <p><b>Unidade de medida:</b> Número</p> <p><b>Como medir:</b> N.º de militares que iniciam a prestação de serviço no regime RV/RC - Oficiais</p> <p><b>Para quê medir:</b> Aferir o rácio entre o n.º de militares recrutados e o número de militares incorporados nas forma de prestação de serviço militar RV/RC</p> <p><b>Quando medir:</b> Trimestralmente</p> <p><b>Quem mede:</b> CmdPess</p>	85% do plano de incorpora-ções	90% do plano de incorpora-ções		MoE

INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Otimizar a Obtenção e Gestão de Recursos						
Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
CONTINUAÇÃO						
Militares que ingressam nas fileiras no regime RV/RC	2.3.06 N.º de militares que ingressam no regime RV/RC – Sargentos	<b>Descrição:</b> Recrutamento e capacidade de retenção dos recursos humanos necessários ao cumprimento das suas missões <b>Fonte de dados:</b> GRN <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de militares que iniciam a prestação de serviço no regime RV/RC - Oficiais <b>Para quê medir:</b> Aferir o rácio entre o n.º de militares recrutados e o número de militares incorporados nas forma de prestação de serviço militar RV/RC <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CmdPess	85% do plano de incorporações	90% do plano de incorporações		MoE
	2.3.07 N.º de militares que ingressam no regime RV/RC – Praças	<b>Descrição:</b> Recrutamento e capacidade de retenção dos recursos humanos necessários ao cumprimento das suas missões <b>Fonte de dados:</b> GRN <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de militares que iniciam a prestação de serviço no regime RV/RC - Praças <b>Para quê medir:</b> Aferir o rácio entre o n.º de militares recrutados e o número de militares incorporados nas forma de prestação de serviço militar RV/RC <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CmdPess	75% do plano de incorporações	80% do plano de incorporações		MoE
Tempo de permanência nas fileiras dos militares em regime RV/RC (Of/Sar/Pr)	2.4.01 Taxa de retenção de militares em regime RV/RC – Oficiais	<b>Descrição:</b> Recrutamento e capacidade de retenção dos recursos humanos necessários ao cumprimento das suas missões <b>Fonte de dados:</b> BDUPE <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Rácio entre o n.º de militares que rescindem antecipadamente o contrato e o n.º de militares existente na referida categoria, em regime RV/RC <b>Para quê medir:</b> Aferir a % de militares em regime RV/RC que cumprem o contrato na sua máxima extensão <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CmdPess	62%	65%		MoE
CONTINUA						

## INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

### Otimizar a Obtenção e Gestão de Recursos

Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
CONTINUAÇÃO	2.4.02 Taxa de retenção de militares em regime RV/RC – Sargentos	<b>Descrição:</b> Recrutamento e capacidade de retenção dos recursos humanos necessários ao cumprimento das suas missões <b>Fonte de dados:</b> BDUPE <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Rácio entre o n.º de militares que rescindem antecipadamente o contrato e o n.º de militares existente na referida categoria, em regime RV/RC <b>Para quê medir:</b> Aferir a % de militares em regime RV/RC que cumprem o contrato na sua máxima extensão <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CmdPess	55%	60%		MoE
	2.4.03 Taxa de retenção de militares em regime RV/RC – Praças	<b>Descrição:</b> Retenção de militares em regime de RV/RC - Praças <b>Fonte de dados:</b> BDUPE <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Rácio entre o n.º de militares que rescindem antecipadamente o contrato e o n.º de militares existente na referida categoria, em regime RV/RC <b>Para quê medir:</b> Aferir a % de militares em regime RV/RC que cumprem o contrato na sua máxima extensão <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CmdPess	38%	40%		MoE
Dinamização do MPCE	2.5.01 Taxa de provimento do MPCE	<b>Descrição:</b> Relação entre o efetivo autorizado e o efetivo existente dos efetivos do MPCE <b>Fonte de dados:</b> MPCE anualmente aprovado <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Aferir a evolução dos efetivos do MPCE em relação ao efetivo autorizado <b>Para quê medir:</b> Aferir a evolução dos efetivos do MPCE em relação ao efetivo autorizado <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> CmdPess	2216	95%		MoE

INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Otimizar a Obtenção e Gestão de Recursos						
Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
Nível de Operacionalidade dos Recursos Materiais	2.6.01 Taxa de execução do Plano de Manutenção do Exército	<b>Descrição:</b> Operacionalidade dos recursos materiais críticos <b>Fonte de dados:</b> SIG/DN <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Rácio entre a verba executada e a verba necessária para cumprir o plano de manutenção <b>Para quê medir:</b> Aferir a taxa de cumprimento do plano de manutenção e respetivo impacto na operacionalidade dos meios Esta informação é complementada com o indicador sobre as despesas com manutenção de meios e sistemas operacionais <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> CmdLog	70%	75%		leG
	2.7.01 Taxa de execução do ciclo de aquisição do OMDN	<b>Descrição:</b> Monitorização da execução em rubricas de investimento no OMDN <b>Fonte de dados:</b> SIG/DN <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Comparar a Execução Orçamental (Compromissos assumidos) com o Orçamento Corrigido <b>Para quê medir:</b> Acompanhar a alocação do OMDN à aquisição de bens de capital <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> DFin	Orçamento corrigido de 2022 de receitas de Impostos	100%		leG
Grau de Execução dos ciclos de Aquisição Anual (OMDN, LPM, LIM, Ex-PIDDAC, FND)	2.7.02 Taxa de execução do ciclo de aquisição da LPM	<b>Descrição:</b> Monitorização da execução do Plano de Aquisições da LPM <b>Fonte de dados:</b> SIG/DN <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Comparação entre a execução orçamental (Compromissos assumidos) e o orçamento corrigido. A percentagem da execução orçamental da LPM, subdividida nas várias origens de receita previstas para 2022, nomeadamente: - Verbas no Orçamento Anual-Receitas de Impostos - Saldos Transitados de anos anteriores - Receitas Próprias do Ano <b>Para quê medir:</b> Aferir o cumprimento do Plano de Aquisições da LPM previsto para 2022 <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> DFin	Orçamento Corrigido LPM de 2022	100%	(*)	leG

(\*) Contribui simultaneamente para dois OE



## INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

### Otimizar a Obtenção e Gestão de Recursos

Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
<p>CONTINUAÇÃO</p> <p><b>Grau de Execução dos ciclos de Aquisição Anual (OMDN, LPM, LIM, Ex-PIDDAC, FND)</b></p>	<p>2.7.03</p> <p>Taxa de execução do ciclo de aquisição da LIM</p>	<p><b>Descrição:</b> Monitorização da execução do Plano de Obras financiado pela LIM</p> <p><b>Fonte de dados:</b> SIG/DN</p> <p><b>Unidade de medida:</b> Percentagem</p> <p><b>Como medir:</b> Comparação entre a execução orçamental (Compromissos assumidos) com o orçamento corrigido. Percentagem da execução orçamental da LIM, subdividida nas várias origens de receita previstas para 2022, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Verbas no Orçamento Anual-Receitas Próprias</li> <li>- Saldos Transitados de anos anteriores</li> </ul> <p><b>Para quê medir:</b> Acompanhar o cumprimento do Plano de Investimentos da LIM previsto para 2022</p> <p><b>Quando medir:</b> Trimestralmente</p> <p><b>Quem mede:</b> DFin</p>	Orçamento Corrigido LIM de 2022	100%		leG
	<p>2.7.04</p> <p>Taxa de execução do ciclo de aquisição do Ex-PIDDAC</p>	<p><b>Descrição:</b> Monitorização da execução do Plano de Aquisições do PIDDAC</p> <p><b>Fonte de dados:</b> SIG/DN</p> <p><b>Unidade de medida:</b> Percentagem</p> <p><b>Como medir:</b> Comparar a Execução Orçamental (Compromissos assumidos) com o Orçamento Corrigido</p> <p><b>Para quê medir:</b> Acompanhar a execução das verbas do PIDDAC alocadas ao Exército</p> <p><b>Quando medir:</b> Trimestralmente</p> <p><b>Quem mede:</b> DFin</p>	Orçamento Corrigido PIDDAC de 2022	100%	(*)	leG
	<p>2.7.05</p> <p>Taxa de execução do ciclo de aquisição das FND</p>	<p><b>Descrição:</b> Monitorização da execução em rubricas de investimento na FF - FND</p> <p><b>Fonte de dados:</b> SIG/DN</p> <p><b>Unidade de medida:</b> Percentagem</p> <p><b>Como medir:</b> Comparar a Execução Orçamental (Compromissos assumidos) com o Orçamento Corrigido</p> <p><b>Para quê medir:</b> Acompanhar a alocação do orçamento das FND à aquisição de bens de capital</p> <p><b>Quando medir:</b> Trimestralmente</p> <p><b>Quem mede:</b> DFin</p>	Orçamento Corrigido FND de 2022	100%		leG

(\*) Contribui simultaneamente para dois OE

# INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

## Otimizar a Obtenção e Gestão de Recursos

Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
Rentabilização de infraestruturas	2.8.01 Taxa de execução do Plano Anual de Obras do Exército	<p><b>Descrição:</b> Programa de intervenção em infraestruturas militares</p> <p><b>Fonte de dados:</b> Plano Anual de Obras do Exército</p> <p><b>Unidade de medida:</b> Percentagem</p> <p><b>Como medir:</b> Rácio entre a verba necessária ao cumprimento do PAO, e a verba disponibilizada para o efeito</p> <p><b>Para quê medir:</b> Aferir o esforço do Exército na racionalização, manutenção e conservação das infraestruturas militares, nomeadamente nas características técnicas de construção, materiais e equipamentos e eficiência energética</p> <p><b>Quando medir:</b> Semestralmente</p> <p><b>Quem mede:</b> CmdLog</p>	80%	85%		MoP
	2.8.02 N.º de infraestruturas recuperadas e requalificadas	<p><b>Descrição:</b> Recuperação e requalificação de infraestruturas militares</p> <p><b>Fonte de dados:</b> Plano Anual de Obras do Exército</p> <p><b>Unidade de medida:</b> Número</p> <p><b>Como medir:</b> Somatório das empreitadas e obras públicas concluídas, em cada ano, com fonte de financiamento do OMDN, LIM, LPM e outros</p> <p><b>Para quê medir:</b> Aferir o esforço do Exército na racionalização, manutenção e conservação das infraestruturas militares, nomeadamente nas características técnicas de construção, materiais e equipamentos e eficiência energética</p> <p><b>Quando medir:</b> Semestralmente</p> <p><b>Quem mede:</b> CmdLog</p>	83	85		MoP
	2.8.03 N.º de infraestruturas objeto de melhoria de eficiência energética e hídricas	<p><b>Descrição:</b> Recuperação e requalificação de infraestruturas militares</p> <p><b>Fonte de dados:</b> Plano Anual de Obras do Exército</p> <p><b>Unidade de medida:</b> Número</p> <p><b>Como medir:</b> Somatório das intervenções para melhoria da eficiência energética e hídrica concluídas durante o ano</p> <p><b>Para quê medir:</b> Identificar o esforço do Exército na racionalização, manutenção e conservação das instalações, nomeadamente nas características técnicas de construção, materiais e equipamentos e eficiência energética, em infraestruturas militares</p> <p><b>Quando medir:</b> Semestralmente</p> <p><b>Quem mede:</b> CmdLog</p>	3	4		MoP

## INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

### Otimizar a Obtenção e Gestão de Recursos

Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
Eficiência da gestão financeira	2.9.01 Taxa de execução orçamental do Exército (OMDN, Ex-PIDDAC, LPM, LIM, FND)	<p><b>Descrição:</b> Monitorização da execução Orçamental Global do Exército</p> <p><b>Fonte de dados:</b> SIG/DN</p> <p><b>Unidade de medida:</b> Percentagem</p> <p><b>Como medir:</b> Comparar a Execução Orçamental (Compromissos assumidos) com o orçamento corrigido</p> <p>Percentagem da execução orçamental subdividida nas seguintes Fontes de Financiamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- OMDN</li> <li>- Ex-PIDDAC</li> <li>- LPM</li> <li>- LIM</li> <li>- FND</li> </ul> <p><b>Para quê medir:</b> Monitorizar a execução das dotações disponíveis para 2022</p> <p><b>Quando medir:</b> Trimestralmente</p> <p><b>Quem mede:</b> DFin</p>	Orçamento Corrigido de 2022	100%		leG
	2.9.02 Percentagem do crescimento do financiamento supletivo ao OMDN	<p><b>Descrição:</b> Recursos orçamentais em OMDN colocados à disposição do Exército</p> <p><b>Fonte de dados:</b> SIG/DN</p> <p><b>Unidade de medida:</b> Percentagem</p> <p><b>Como medir:</b> Comparar o orçamento corrigido com o Orçamento Inicial (OMDN)</p> <p>Valor do Orçamento Corrigido além do Orçamento Inicial (OMDN)</p> <p>Incluir neste indicador as verbas recebidas como Transferência Corrente e reforços específicos</p> <p><b>Para quê medir:</b> Identificar necessidades para além do Orçamento Inicial, que foram objeto de reforço orçamental</p> <p><b>Quando medir:</b> Trimestralmente</p> <p><b>Quem mede:</b> DFin</p>	Orçamento corrigido de 2022	% igual ou superior à do ano anterior.		leG

CONTINUA

# INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

## Otimizar a Obtenção e Gestão de Recursos

Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
Eficiência da gestão financeira	CONTINUAÇÃO					
	2.9.03 Taxa de arrecadação de Receitas Próprias (DCCRs)	<p><b>Descrição:</b> Acompanhamento da efetiva arrecadação de receitas próprias face ao orçamento aprovado</p> <p><b>Fonte de dados:</b> SIG/DN</p> <p><b>Unidade de medida:</b> Percentagem</p> <p><b>Como medir:</b> Valor da Receita por cada fonte de Financiamento de Receita Própria:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- DCCR</li> <li>- LPM</li> <li>- FND</li> <li>- LIM</li> </ul> <p><b>Para quê medir:</b> Aferir a capacidade do Exército em arrecadar receita (DCCR) e o emprego das Receita Próprias ao longo do ano</p> <p><b>Quando medir:</b> Trimestralmente</p> <p><b>Quem mede:</b> DFin</p>	Previsão Receita para 2022	100%		leG
	2.9.04 Taxa de crescimento do financiamento externo	<p><b>Descrição:</b> Identificação das Fontes de Financiamento Complementares às disponíveis no Orçamento Inicial</p> <p><b>Fonte de dados:</b> SIG/DN</p> <p><b>Unidade de medida:</b> Percentagem</p> <p><b>Como medir:</b> Valor das Dotações Disponíveis nas seguintes Fontes de financiamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundos Europeus</li> <li>- Fundo Ambiental</li> <li>- Outros similares a que o Exército venha a concorrer</li> </ul> <p><b>Para quê medir:</b> Aferir as fontes de financiamento complementares</p> <p><b>Quando medir:</b> Trimestralmente</p> <p><b>Quem mede:</b> DFin</p>	As mesmas Fontes de Financiamento em 2021	% igual ou superior à do ano anterior		leG
	2.9.05 Taxa de financiamento associado a projetos IDI (ODN, Ex-PIDDAC, LPM, outras fontes)	<p><b>Descrição:</b> Monitorização das dotações orçamentais dirigidas a projetos de IDI</p> <p><b>Fonte de dados:</b> SIG/DN</p> <p><b>Unidade de medida:</b> Percentagem</p> <p><b>Como medir:</b> Comparar a execução orçamental em projetos de IDI com a totalidade das dotações disponíveis</p> <p>Comparar a execução orçamental (Compromissos assumidos) em IDI face às dotações orçamentais disponíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilizar esta informação por projeto</li> <li>- Identificar os projetos plurianuais e monitorizar ainda a execução previsto para cada ano</li> </ul> <p><b>Para quê medir:</b> Aferir o investimento em projetos de IDI, face ao orçamento total</p> <p><b>Quando medir:</b> Trimestralmente</p> <p><b>Quem mede:</b> DFin</p>	Média dos últimos dois anos	A definir pelo EME	(*)	leG

(\*) Contribui simultaneamente para dois OE



## OE 3 FORTALECER A COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

### Estado Final Desejado

Emprego operacional das forças e meios do Exército, no plano nacional e internacional, consolidado e revigorado.

### Dimensões

Reforço da Cooperação Nacional

Reforço da Cooperação Internacional

Rentabilidade das Oportunidades de Treino



INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Fortalecer a Cooperação Nacional e Internacional						
Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
Reforço da Cooperação Nacional	3.1.01 Resposta do Exército aos pedidos no âmbito da Proteção e bem-estar das populações	<b>Descrição:</b> Missões de interesse público – Proteção e bem-estar das populações (OApCiv) <b>Fonte de dados:</b> SIRCAPE e SIRCAPE - PP <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Rácio entre os pedidos solicitados e o os pedidos executados no âmbito da proteção e bem estar das populações <b>Para quê medir:</b> Aferir o apoio do Exército nas missões relacionadas com a proteção e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Esta informação é complementada através de um indicador que afirma o número de protocolos estabelecidos anualmente entre o Exército e os seus parceiros com vista ao reforço da cooperação nacional <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CFT	75%	90%		MoE
	3.1.02 N.º de ações conduzidas no âmbito da Proteção e bem-estar das populações	<b>Descrição:</b> Missões de interesse público – Proteção e bem-estar das populações (OApCiv) <b>Fonte de dados:</b> SIRCAPE e SIRCAPE - PP <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de ações conduzidas no âmbito da proteção e bem estar das populações <b>Para quê medir:</b> Aferir o apoio do Exército nas missões relacionadas com a proteção e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CFT	2900	3500		MoP
	3.1.03 N.º de militares empenhados em ações conduzidas no âmbito da Proteção e bem-estar das populações	<b>Descrição:</b> Missões de interesse público – Proteção e bem-estar das populações (OApCiv) <b>Fonte de dados:</b> SIRCAPE e SIRCAPE - PP <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de militares empenhados em ações conduzidas no âmbito da proteção e bem-estar das populações (OApCiv) <b>Para quê medir:</b> Aferir o apoio do Exército nas missões relacionadas com a proteção e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CFT	6700	8300		MoP
CONTINUA						

# INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

## Fortalecer a Cooperação Nacional e Internacional

Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
CONTINUAÇÃO						
Reforço da Cooperação Nacional	3.1.04 N.º de protocolos estabelecidos com vista ao reforço da cooperação nacional	<b>Descrição:</b> Participação e apoio do Exército em atividades diversas <b>Fonte de dados:</b> Protocolos estabelecidos <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de protocolos estabelecidos com parceiros institucionais <b>Para quê medir:</b> Aferir o reforço da rede de parceiros <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> Todas as ES	14	15		MoP
Reforço da Cooperação Internacional	3.2.01 N.º de militares projetados anualmente em FND e END	<b>Descrição:</b> Participação do Exército em operações em apoio da ação externa do Estado no domínio da Defesa <b>Fonte de dados:</b> Relatórios CFT <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de militares que participam em operações humanitárias, de apoio à paz e outras, decorrentes de resoluções do CSNU, sob responsabilidade dessa organização, da OTAN, da UE, integradas em coligações, e outras dirigidas para a prossecução dos interesses estratégicos de Portugal <b>Para quê medir:</b> Aferir o contributo do Exército na satisfação dos compromissos internacionais assumidos no âmbito militar, em prole da paz e da segurança internacional <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CFT	764	764		MoE
	3.2.02 Rácio de militares projetados em FND e END, em relação ao número de militares do ECOSF	<b>Descrição:</b> Participação do Exército em operações em apoio da ação externa do Estado no domínio da Defesa <b>Fonte de dados:</b> Relatórios CFT <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Rácio entre os militares projetados em FND e END, e o total de militares pertencentes ao ECOSF <b>Para quê medir:</b> Aferir o contributo do Exército na satisfação dos compromissos internacionais assumidos no âmbito militar, em prole da paz e da segurança internacional <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CFT	764/ECOSF	764/ECOSF		MoE
CONTINUA						

### INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Fortalecer a Cooperação Nacional e Internacional						
Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
CONTINUAÇÃO						
Reforço da Cooperação Internacional	3.2.03 N.º de militares empenhados anualmente na Cooperação no Domínio da Defesa (CDD)	<b>Descrição:</b> Participação do Exército em operações em apoio da ação externa do Estado no domínio da Defesa <b>Fonte de dados:</b> Relatórios CDD <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de militares empenhados na Cooperação no Domínio da Defesa <b>Para quê medir:</b> Aferir o contributo do Exército para a edificação e reforma do setor de segurança, estreitamento das relações com países parceiros, reforço da credibilidade e visibilidade do país, em prole da paz e da segurança internacional <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> GabCEME	28	30		MoE
	3.2.04 N.º de projetos conduzidos no âmbito Cooperação no Domínio da Defesa (CDD), com responsabilidade técnica do Exército	<b>Descrição:</b> Participação do Exército em operações em apoio da ação externa do Estado no domínio da Defesa <b>Fonte de dados:</b> Plano de cooperação bilateral <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de militares empenhados em atividades de cooperação bilateral <b>Para quê medir:</b> Aferir o contributo do Exército para a edificação e reforma do setor de segurança, estreitamento das relações com países parceiros, reforço da credibilidade e visibilidade do país, em prole da paz e da segurança internacional <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> EME	8	9		MoE
Rentabilidade das Oportunidades de Treino	3.3.01 N.º de exercícios realizados fora do TN	<b>Descrição:</b> Treino operacional conjunto e combinado, realizado por Forças do ECOSF fora do TN <b>Fonte de dados:</b> Relatório final do exercício (RFE) <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de exercícios que constam do PME e que se realizam fora do TN com a participação de forças de outro país <b>Para quê medir:</b> Aferir a eficiência operacional das Unidades do ECOSF mediante a execução de exercícios que preparam, treinam e asseguram a prontidão dos sistemas de armas <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CFT	18	20	(*)	MoP
CONTINUA						

(\*) Contribui simultaneamente para dois OE



## INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Fortalecer a Cooperação Nacional e Internacional						
Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
Rentabilidade das Oportunidades de Treino	CONTINUAÇÃO					
	3.3.02 N.º de exercícios realizados em TN com participação de forças estrangeiras	<b>Descrição:</b> Treino operacional conjunto e combinado, realizado por Forças do ECOSF em TN <b>Fonte de dados:</b> Relatório final do exercício (RFE) <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de exercícios que constam do PITOP e que se realizam em TN com a participação de forças de outro país <b>Para quê medir:</b> Aferir a eficiência operacional das Unidades do ECOSF mediante a execução de exercícios que preparam, treinam e asseguram a prontidão dos sistemas de armas <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CFT	6	7	(*)	MoP
	3.3.03 N.º de exercícios conjuntos realizados em TN	<b>Descrição:</b> Treino operacional conjunto e combinado, realizado em TN por Forças do ECOSF <b>Fonte de dados:</b> Relatório final do exercício (RFE) <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de exercícios constantes do PITOP envolvendo forças de 2 ou mais ramos <b>Para quê medir:</b> Aferir a eficiência operacional das Unidades do ECOSF mediante a execução de exercícios que preparam, treinam e asseguram a prontidão dos sistemas de armas <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CFT	10	10	(*)	MoP
	3.3.04 Taxa de execução dos exercícios planeados no PME	<b>Descrição:</b> Treino operacional conjunto e combinado, realizado por Forças do ECOSF fora do TN <b>Fonte de dados:</b> PME <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Rácio entre os exercícios executados e os exercícios planeados constantes do PME <b>Para quê medir:</b> Aferir a eficiência operacional das Unidades do ECOSF mediante a execução de exercícios que preparam, treinam e asseguram a prontidão dos sistemas de armas <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CFT	70%	100%		MoP

(\*) Contribui simultaneamente para dois OE



## OE 4 POTENCIAR A FORMAÇÃO, O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS

### Estado Final Desejado

Formação e ensino militar de qualidade e certificado. Aprofundamento de cultura de liderança, aos vários níveis, otimizado.

### Dimensões

Reforço da qualidade e de competências

Reforço da partilha de experiências e do conhecimento

Reforço da Igualdade de género





INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

Potenciar a Formação, o Ensino e o Desenvolvimento de Lideranças						
Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
Reforço da qualidade e de competências	4.1.01 N.º de cursos certificados ministrados pelo Exército	<b>Descrição:</b> Capacitar o Exército com os recursos humanos mais adequados e qualificados para a prossecução das múltiplas missões que lhes são confiadas <b>Fonte de dados:</b> Relatórios <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> Número de Cursos de formação interna com Referencial de Curso <b>Para quê medir:</b> Aferir a qualidade da formação ministrada pelo Exército <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CmdPess	194	+10%		MoP
	4.1.02 Percentagem de trabalhadores civis com formação completa	<b>Descrição:</b> Capacitar o Exército com os recursos humanos mais adequados e qualificados para a prossecução das múltiplas missões que lhes são confiadas <b>Fonte de dados:</b> Efetivos em MPCE objeto de ação de formação no ano N-1 <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Rácio entre 1/3 do efetivo existente em MPCE e o n.º de trabalhadores civis com formação no último ano <b>Para quê medir:</b> Aferir a preparação contínua dos trabalhadores civis para o exercício das respetivas funções, de acordo com Decreto-Lei n.º 86-A/2016, de 29Dez <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> CmdPess	9%	50%		MoE
	4.1.03 Grau de execução do Plano de Formação do Exército	<b>Descrição:</b> Capacitar o Exército com os recursos humanos mais adequados e qualificados para a prossecução das múltiplas missões que lhes são confiadas <b>Fonte de dados:</b> Plano de Formação Anual do Exército <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Rácio entre o número de Cursos de Formação ministrados e o número de Cursos de Formação planeados <b>Para quê medir:</b> Aferir a performance dos processos formativos no Exército <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CmdPess	80%	+2%		MoE



## INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

### Potenciar a Formação, o Ensino e o Desenvolvimento de Lideranças

Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
Reforço da partilha de experiências e do conhecimento	4.2.01 Grau de implementação da Diretiva de Capacidade de Lições Aprendidas do Exército	<b>Descrição:</b> Desenvolvimento do conhecimento e melhoria de capacidades <b>Fonte de dados:</b> Plano de LA do Exército <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Grau de implementação da Diretiva de Capacidade de LA do Exército <b>Para quê medir:</b> Aferir a capacidade de LA do Exército <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> EME	90%	100%		MoP
	4.2.02 N.º de lições aprendidas registadas no portal de lições aprendidas	<b>Descrição:</b> Desenvolvimento do conhecimento e melhoria de capacidades <b>Fonte de dados:</b> Plano de LA do Exército <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> Número de LI registadas no portal de LA do Exército <b>Para quê medir:</b> Aferir a capacidade de LA do Exército <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> EME	5	7		MoE
	4.2.03 N.º de trabalhos publicados em revistas com arbitragem científica	<b>Descrição:</b> Divulgação dos resultados de investigação – partilha do conhecimento <b>Fonte de dados:</b> Relatório da Agenda de Investigação da AM e CPAE <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> Número de trabalhos publicados em revistas com arbitragem científica <b>Para quê medir:</b> Aferir a divulgação dos resultados da investigação que podem ser comunicados sob diferentes formas de publicações <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> CmdPess , AM, GabCEME (LM – TBC)	35	40		MoP
Reforço da Igualdade de género	4.3.01 Percentagem de mulheres em FND, END e CDD em relação ao número de militares projetados anualmente	<b>Descrição:</b> Participação plena e efetiva das mulheres e igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão <b>Fonte de dados:</b> Relatórios setoriais <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Rácio de mulheres nomeadas para FND, END e CDD em relação ao número de militares projetados anualmente <b>Para quê medir:</b> Aferir a perspectiva da igualdade nas relações externas e cooperação no domínio da Defesa - Exército <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> CmdPess	13%	15%		MoE

CONTINUA

INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

Potenciar a Formação, o Ensino e o Desenvolvimento de Lideranças						
Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
CONTINUAÇÃO  Reforço da Igualdade de género	4.3.02 N.º de atividades concorrentes para a promoção da Igualdade de Género	<b>Descrição:</b> Participação plena e efetiva das mulheres e igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão <b>Fonte de dados:</b> Plano para a Igualdade <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de palestras, workshops e seminários realizados anualmente com vista à promoção da igualdade <b>Para quem medir:</b> Aferir o esforço do Exército na concretização da igualdade de oportunidades, tendo em vista a participação plena e inclusiva de mulheres e homens em todas as dimensões <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> CmdPess	14	50		MoP
	4.3.03 Grau de implementação do Plano setorial da defesa para a igualdade	<b>Descrição:</b> Participação plena e efetiva das mulheres e igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão <b>Fonte de dados:</b> Plano setorial para a igualdade <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Grau de implementação das medidas constantes no Plano para a Igualdade <b>Para quem medir:</b> Aferir o esforço do Exército na concretização da igualdade de oportunidades, tendo em vista a participação plena e inclusiva de mulheres e homens em todas as dimensões <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> CmdPess	80%	80%		MoP

## OE 5 ESTIMULAR A INOVAÇÃO E A MODERNIZAÇÃO DOS SISTEMAS E TECNOLOGIAS

### Estado Final Desejado

Competitividade e criação de valor através da exploração de novas ideias, reforçado.  
Regeneração tecnológica dos sistemas e edificação de projetos militares assegurados.

### Dimensões

Modernização do Exército

Índice de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI)



INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 5

Estimular a Inovação e a Modernização dos Sistemas e Tecnologias						
Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
Modernização do Exército	5.1.01 N.º de processos objetos de desmaterialização	<b>Descrição:</b> Transição do processo em suporte papel para o formato eletrónico <b>Fonte de dados:</b> Documental <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de processos objeto de desmaterialização, mediante a substituição dos modelos em papel por formulários eletrónicos <b>Para quê medir:</b> Aferir a eficiência interna através da simplificação, desmaterialização e uniformização de processos <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> DCSI	4	6		MoP
	5.1.02 Grau de execução do Plano de Ação Ambiental	<b>Descrição:</b> Gestão ambiental <b>Fonte de dados:</b> Diretiva Ambiental do Exército <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Grau de implementação das medidas constantes na Diretiva Ambiental do Exército <b>Para quê medir:</b> Aferir o contributo do Exército na implementação e na manutenção de sistemas de gestão ambiental <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> CmdLog	n.a.	100%		MoP
	5.1.03 N.º de iniciativas implementadas com vista à melhoria de eficiência energética e hídricas	<b>Descrição:</b> Uso sustentável dos recursos hídricos e energéticos <b>Fonte de dados:</b> Diretiva Ambiental do Exército <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de iniciativas implementadas conducentes à melhoria da eficiência energética e hídrica <b>Para quê medir:</b> Aferir a implementação de medidas na área da eficiência hídrica e energética <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> CmdLog	2	5		MoP
	5.1.04 Redução do consumo de água per capita	<b>Descrição:</b> Uso sustentável dos recursos hídricos <b>Fonte de dados:</b> Relatórios de consumos <b>Unidade de medida:</b> m3 <b>Como medir:</b> Consumo de água per capita, em m3, ajustado ao efetivo total de pessoal <b>Para quê medir:</b> Aferir a eficácia na implementação de medidas de gestão ambiental <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> CmdLog	87,23 m3	Redução 10%/ano		MoE
CONTINUA						



## INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 5

### Estimular a Inovação e a Modernização dos Sistemas e Tecnologias

Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
<p>CONTINUAÇÃO</p> <p>Modernização do Exército</p> <p>CONTINUA</p>	5.1.05 Taxa de redução do consumo de eletricidade per capita	<b>Descrição:</b> Uso sustentável dos recursos energéticos <b>Fonte de dados:</b> Relatórios de consumos Unidade de medida: kWh <b>Como medir:</b> Consumo de eletricidade em kWh, ajustada ao efetivo total de pessoal (militares e civis) <b>Para quê medir:</b> Aferir o eficácia na implementação de medidas de gestão ambiental <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> CmdLog	1943 kWh	Redução 10%/ano		MoE
	5.1.06 N.º de projetos do Exército no âmbito da PESCO	<b>Descrição:</b> Realização de projetos com vista ao desenvolvimento de capacidades de defesa <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> N.º de projetos PESCO – Exército liderados por Portugal <b>Para quê medir:</b> Aferir a participação nacional nos Projetos PESCO - Exército, suscetíveis de potenciar a participação da Base Tecnológica e Industrial de Defesa <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> EME	1	2		MoP
	5.1.07 Grau de execução dos projetos do Exército no âmbito da PESCO	<b>Descrição:</b> Realização de projetos com vista ao desenvolvimento de capacidades de defesa <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Cronograma de execução do(s) programa(s) PESCO - Exército <b>Para quê medir:</b> Aferir o grau de execução do projeto, de acordo com o cronograma estabelecido <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> EME	90%	100%		MoE
	5.1.08 Taxa de execução do ciclo de aquisição da LPM	<b>Descrição:</b> Monitorização da execução do Plano de Aquisições da LPM <b>Fonte de dados:</b> SIG/DN <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Comparação entre a execução orçamental (Compromissos assumidos) e o orçamento corrigido. A percentagem da execução orçamental da LPM, subdividida nas várias origens de receita previstas para 2022, nomeadamente: - Verbas no Orçamento Anual-Receitas de Impostos - Saldos Transitados Anos anteriores - Receitas Próprias do Ano <b>Para quê medir:</b> Aferir o cumprimento do Plano de Aquisições da LPM previsto para 2022 <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> DFin	Orçamento Corrigido LPM de 2022	100%	(*)	leG

(\*) Contribui simultaneamente para dois OE

## INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 5

Estimular a Inovação e a Modernização dos Sistemas e Tecnologias						
Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
CONTINUAÇÃO						
Modernização do Exército	5.1.09 Taxa de execução do ciclo de aquisição do Ex-PIDDAC	<b>Descrição:</b> Monitorização da execução do Plano de Aquisições do PIDDAC <b>Fonte de dados:</b> SIG/DN <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Comparar a Execução Orçamental (Compromissos assumidos) com o Orçamento Corrigido do PIDDAC <b>Para quê medir:</b> Acompanhar a execução das verbas do PIDDAC alocadas ao Exército <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> DFin	Orçamento Corrigido PIDDAC de 2022	100%	(*)	leG
Índice de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI)	5.2.01 Taxa de financiamento associado a projetos IDI (ODN, PIDDAC, LPM, outras fontes)	<b>Descrição:</b> Investimento em I&D, mediante participação em programas e projetos cooperativos internacionais no quadro das alianças militares em que Portugal participa, assim como em projetos de âmbito nacional de tecnologias de Defesa <b>Fonte de dados:</b> ODN, PIDDAC, LPM, outras fontes <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Percentagem [Média das taxas de financiamento de cada fonte (financiado/planeado)] calculada anualmente - data ref.º 31DEZ, permitindo visualizar a % de financiamento da ordem de magnitude financeira planeada <b>Para quê medir:</b> Aferir a taxa de financiamento associado a projetos de IDI. Esta informação é complementada através de um outro indicador referente ao total de verbas atribuídas anualmente a projetos de IDI (ODN, PIDDAC, LPM, outras fontes) <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> DFin	90%	100%	(*)	leG
	5.2.02 N.º de parcerias estabelecidas com entidades do ecossistema científico e tecnológico	<b>Descrição:</b> Iniciativas e atividades de índole científica e/ou tecnológicas ligadas à geração e aplicação de competências, conhecimento e saber em domínios que concorrem para objetivos de capacidades e para o reforço da base tecnológica <b>Fonte de Dados:</b> CINAMIL e Centro de Experimentação e Modernização Tecnológica do Exército <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> Número de parcerias e protocolos de investigação nacionais e estrangeiros <b>Para quê medir:</b> Aferir a dinâmica da IDI no Exército através do nº de parcerias estabelecidas ou em curso, com as entidades do ecossistema científico e tecnológico <b>Quando Medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> AM, CmdLog – LM, Centro de Experimentação e Modernização Tecnológica do Exército (TBC)	6	7		MoP
CONTINUA						

(\*) Contribui simultaneamente para dois OE

## INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 5

Estimular a Inovação e a Modernização dos Sistemas e Tecnologias						
Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
Índice de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI)	CONTINUAÇÃO					
	5.2.03 N.º de pessoas (militares e civis) empregues em atividades IDI	<p><b>Descrição:</b> Iniciativas e atividades de índole científica e/ou tecnológicas ligadas à geração e aplicação de competências, conhecimentos e saber em domínios que concorrem para objetivos de capacidades e para o reforço da base tecnológica</p> <p><b>Fonte de dados:</b> CINAMIL e Centro de Experimentação e Modernização Tecnológica do Exército (TBC)</p> <p><b>Unidade de medida:</b> Número</p> <p><b>Como medir:</b> Número de parcerias e protocolos de investigação nacionais e estrangeiros</p> <p><b>Para quê medir:</b> Aferir a dinâmica da IDI no Exército através do n.º de parcerias estabelecidas ou em curso, com as entidades do ecossistema científico e tecnológico</p> <p><b>Quando medir:</b> Trimestralmente</p> <p><b>Quem mede:</b> AM, GabCEME (Centro de Experimentação e Modernização Tecnológica do Exército e LM)</p>	120	150	Não inclui os trabalhos de investigação aplicada dos alunos	MoE
	5.2.04 Taxa de execução de projetos IDI	<p><b>Descrição:</b> Iniciativas e atividades de índole científica e/ou tecnológicas ligadas à geração e aplicação de competências, conhecimentos e saber em domínios que concorrem para objetivos de capacidades e para o reforço da base tecnológica</p> <p><b>Fonte de dados:</b> Relatório do CINAMIL e Centro de Experimentação (TBC)</p> <p><b>Unidade de medida:</b> Percentagem</p> <p><b>Como medir:</b> Taxa de execução entre o n.º de projetos IDI iniciados, em curso e concluídos, e o respetivo cronograma dos projetos</p> <p><b>Para quê medir:</b> Aferir o <i>output</i> em matéria de IDI. Esta informação é complementada com o indicador referente aos trabalhos de índole científica que foram publicados em revistas académicas</p> <p><b>Quando medir:</b> Semestralmente</p> <p><b>Quem mede:</b> AM, GabCEME (Centro de Experimentação e Modernização Tecnológica do Exército e LM)</p>	75%	100%	A aferir de acordo com o cronograma dos projetos	MoE





## OE 6 FORTALECER A IMAGEM INTERNA E EXTERNA DO EXÉRCITO

### Estado Final Desejado

Competitividade e criação de valor através da exploração de novas ideias, reforçado.  
Regeneração tecnológica dos sistemas e edificação de projetos militares assegurados.

### Dimensões

Nível de notoriedade da marca “Exército”

Reforço da Divulgação e da Gestão de Qualidade

Divulgação do Património histórico e cultural





INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 6

Fortalecer a Imagem Interna e Externa do Exército						
Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
Nível de notoriedade da marca “Exército”	6.1.01 N.º de acessos ao Website do Exército	<b>Descrição:</b> Análise quantitativa dos acessos ao Website do Exército <b>Fonte de dados:</b> Estatísticas do Website do Exército <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> Número de acessos anual ao Website do Exército <b>Para quê medir:</b> Aferir o nível do interesse suscitado pelo Website do Exército <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> GabCEME	800.000	1.000.000		MoE
	6.1.02 Taxa de crescimento do número de seguidores / subscritores nas Redes Sociais do Exército	<b>Descrição:</b> Análise quantitativa dos seguidores / subscritores das Redes Sociais do Exército <b>Fonte de Dados:</b> Relatório das Redes Sociais do Exército. <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Variação anual do número de seguidores / subscritores em cada uma das Redes Sociais do Exército: Facebook, Instagram, Twitter e YouTube <b>Para quê medir:</b> Aferir a evolução do número de seguidores alcançados de forma orgânica <b>Quando medir:</b> Trimestralmente <b>Quem mede:</b> GabCEME	Ano anterior	+10%		MoE
Reforço da Divulgação e da Gestão de Qualidade	6.2.01 Grau de execução do Programa Anual de Inspeções do Exército (PAIE)	<b>Descrição:</b> Eficiência e eficácia geral das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército <b>Fonte de dados:</b> Programa Anual de Inspeções do Exército <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Percentagem de execução do PAIE aprovado <b>Para quê medir:</b> Aferir o exercício da função de Controlo e avaliação, através das atividades de inspeção <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> IGE	88%	90%		MoP
	6.2.02 Grau de implementação das recomendações identificadas nas atividades inspetivas e auditorias	<b>Descrição:</b> Eficiência e eficácia geral das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército <b>Fonte de dados:</b> Relatórios das Inspeções do Exército às as Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> % de recomendações identificadas durante as inspeções às, implementadas 6 meses após a elaboração do relatório de inspeção <b>Para quê medir:</b> Aferir a implementação das medidas consideradas adequadas durante a realização das Inspeções <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> IGE	75%	80%		MoP

CONTINUA

## INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 6

### Fortalecer a Imagem Interna e Externa do Exército

Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
CONTINUAÇÃO	6.2.03 Grau de implementação das medidas previstas no Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPRCIC)	<b>Descrição:</b> Eficiência e eficácia geral das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército <b>Fonte de dados:</b> PPRCIC do Exército <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Grau de implementação das medidas preventivas previstas no PPRCIC do Exército. <b>Para quê medir:</b> Aferir a implementação das medidas constantes do PPRIC <b>Quando medir:</b> Semestralmente <b>Quem mede:</b> Todas as ES	90%	100%		MoP
Divulgação do Património histórico e cultural	6.3.01 Grau de execução do plano de atividades culturais do Exército	<b>Descrição:</b> Execução do Plano de atividades culturais do Exército <b>Fonte de dados:</b> Plano de Atividades Culturais do Exército <b>Unidade de medida:</b> Percentagem <b>Como medir:</b> Grau de execução das atividades constantes no Plano de Atividades Culturais do Exército <b>Para quê medir:</b> Aferir o contributo do Exército nas atividades de recolha, proteção, conservação, investigação e divulgação do património histórico-militar <b>Quando medir:</b> Mensalmente <b>Quem mede:</b> DHCM	80%	85%		MoP
	6.3.02 N.º de utilizadores das bibliotecas e arquivos do Exército	<b>Descrição:</b> Acervo artístico, histórico, técnico e científico, enquanto espaço privilegiado da memória coletiva portuguesa. <b>Fonte de dados:</b> Órgãos culturais do Exército <b>Unidade de medida:</b> Número <b>Como medir:</b> Número de utilizadores (civis e militares) que recorrem às bibliotecas do Exército <b>Para quê medir:</b> Aferir o interesse das bibliotecas afetas ao Exército ao público interno e externo, incluindo investigadores nacionais e estrangeiros., nas suas áreas específicas ligadas à história militar, estratégia e tática militar, relações internacionais, geopolítica e geoestratégia <b>Quando medir:</b> Mensalmente <b>Quem mede:</b> DHCM	300	350		MoE
CONTINUA						

INDICADORES E METAS PARA O OBJETIVO ESTRATÉGICO 6

Fortalecer a Imagem Interna e Externa do Exército

Dimensão	Indicador de monitorização	Descritivo	Valor de Referência	Meta	Obs	Tipo de Indic.
CONTINUAÇÃO	6.3.03 N.º de pedidos de pesquisa, empréstimos e acesso à base de dados das bibliotecas e arquivos do Exército	<b>Descrição:</b> Acervo artístico, histórico, técnico e científico, enquanto espaço privilegiado da memória coletiva portuguesa. <b>Fonte de dados:</b> Órgãos culturais do Exército <b>Unidade de medida:</b> Número (valor absoluto) <b>Como medir:</b> Número de pedidos de pesquisa, empréstimo e acessos virtuais <b>Para quê medir:</b> Aferir o interesse das bibliotecas afetas ao Exército ao público interno e externo, incluindo investigadores nacionais e estrangeiros., nas suas áreas específicas ligadas à história militar, estratégia e tática militar, relações internacionais, geopolítica e geoestratégia <b>Quando medir:</b> Mensalmente <b>Quem mede:</b> DHCM	500	600		MoE
		<b>Descrição:</b> Acervo artístico, histórico, técnico e científico, enquanto espaço privilegiado da memória coletiva portuguesa <b>Fonte de dados:</b> Órgãos culturais do Exército <b>Unidade de medida:</b> Número (valor absoluto) <b>Como medir:</b> Número de visitantes a Museus e locais históricos e culturais do Exército <b>Para quê medir:</b> Aferir o interesse na visita a centros de conhecimento e de conservação da memória coletiva, associadas à História Militar <b>Quando medir:</b> Mensalmente <b>Quem mede:</b> DHCM	50.000	60.000		MoE

Legenda:

MoP - Measure of Performance - Indicador de desempenho

MoE - Measure of Effectiveness - Indicador de eficácia

leG - Indicador estratégico de gestão









# MATRIZ DE OPERACIONALIZAÇÃO

Objetivos Estratégicos	OE 1				OE 2				OE 3		
	OTIMIZAR AS CAPACIDADES MILITARES TERRESTRES				OTIMIZAR A OBTENÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS				FORTALECER A COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL		
Objetivos Operacionais	OOp 1.1 - Maximizar as Forças e Elementos treinados e certificados	OOp 1.2 - Maximizar tecnologias de modelação e simulação no aprontamento de forças e contingentes para operações terrestres	OOp 1.3 - Explorar a utilização Operacional da Informação e a superioridade de decisão	OOp 1.4 - Garantir a segurança militar e salvaguardar a proteção de dados pessoais	OOp 2.1 - Modernizar o Sistema de Reabastecimento, de Transportes e de Manutenção	OOp 2.2 - Modernizar e requalificar Infraestruturas	OOp 2.3 - Potenciar a obtenção e gestão de recursos humanos	OOp 2.4 - Reorganizar o Sistema Financeiro do Exército	OOp 3.1 - Consolidar as capacidades militares terrestres para intervenção em Emergências Cívicas, Humanitárias e Pós-Catástrofes	OOp 3.2 - PConsolidar a participação em exercícios e operações conjuntos e combinados	OOp 3.3 - Expandir a rede de parceiros do Exército
Entidades	Atribuições (Assinalada a Entidade)										
AM				X			X				X
CFT	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
CmdLog	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
CmdPess	X	X	X	X			X	X	X		X
DCSI	X	X	X	X				X	X		X
DE				X		X					X
DFin			X	X	X	X		X			X
DHCM				X							X
EME	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
GabCEME				X					X	X	X
IGE	X			X				X			

OE 4				OE 5				OE 6				
POTENCIAR A FORMAÇÃO, O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS				ESTIMULAR A INOVAÇÃO E A MODERNIZAÇÃO DOS SISTEMAS E TECNOLOGIAS				FORTALECER A IMAGEM INTERNA E EXTERNA DO EXÉRCITO				Objetivos Estratégicos
OOp 4.1 - Consolidar a Formação e Treino em Comando e Liderança	OOp 4.2 - Dinamizar o ensino à distância	OOp 4.3 - Estimular a doutrina e a partilha do conhecimento	OOp 4.3 - Promover a Igualdade do Género e a Inclusão	OOp 5.1 - Potenciar o desenvolvimento de projetos e trabalhos de I&D	OOp 5.2 - Otimizar a eficiência energética e hídrica do parque edificado do Exército	OOp 5.3 - Aperfeiçoar processos e sistemas de informação	OOp 5.4 - Explorar as tendências e evoluções genéticas, organizacionais e operacionais no âmbito Nacional e Internacional.	OOp 6.1 - Reforçar a imagem Institucional do Exército	OOp 6.2 - Reforçar a transparência (PPRIC)	OOp 6.3 - Valorizar e preservar o património histórico e cultural do Exército	OOp 6.4 - Garantir a segurança, o controlo e a qualidade	Objetivos Operacionais
Primariamente Responsável pelo OOp)												Entidades
X		X	X	X	X			X	X	X	X	AM
X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	CFT
		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CmdLog
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CmdPess
	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	DCSI
		X	X		X			X	X	X	X	DE
		X	X		X	X		X	X	X	X	DFin
		X	X		X			X	X	X	X	DHCM
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	EME
		X	X	X	X	X		X	X	X	X	GabCEME
		X	X		X	X	X	X	X		X	IGE





**“CONSOLIDAR E PROGREDIR”**



## GABINETE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Rua do Museu de Artilharia | 1149-065 Lisboa | PORTUGAL  
E-mail: [info@exercitopt](mailto:info@exercitopt) | Telefone Civil: 218 842 330/477 | Telefone Militar: 423 030/177

